

Revista Pedagógica. Revista Mensal do Pedagogium. Tomo Primeiro. Nº ?, 1893. Rio de Janeiro. Livraria Classica de Alves & C. Exemplar incompleto: a p. 36 está danificada; das p. 37 a 42, só há um trecho. Faltam as p. de 44 a 49, as de 70 a 95 e as de 106 a 115.

O Pedagogium ante o Senado Brasileiro

SESSÃO LEGISLATIVA DE 1892

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 15 DE
SETEMBRO DE 1892.

O SR. MANOEL VICTORINO — No mesmo tom de palestra que o Senado tem dado ás suas ultimas discussões, V. Ex., Sr. presidente e a casa consentirão que eu faça ligeiras apreciações e emitta rapidos conceitos acerca do orçamento que se discute.

E' para lastimar, Sr. presidente, que os assumptos mais graves e importantes que deviam occupar a attenção deste ramo do poder legislativo sejam, por força de circumstancias, alheias á nossa vontade, quasi que privados do mais ligeiro exame, ou pelo menos evidentemente afastados de um estudo serio e minucioso, como devia ser o da materia orçamentaria, uma vez que taes projectos de lei chegam á esta casa quando as prorogações, pela estreitesa e urgencia do tempo não nos deixam cuidadosamente ponderar assumpto de tanta e de tão notavel importancia. (*Apoiados*).

Ainda este anno poderemos dizer que os orçamentos não serão sufficientemente discutidos nesta casa.

O anno passado o mesmo facto se deu.

Foi tal o atropello da discussão, ou tanta a precipitação em se votar aqui as leis orçamentarias, que póde-se dizer que este ramo do corpo legislativo a não ser pelo trabalho e esforço de suas commissões, não collaborou nem teve responsabilidade nenhuma na confecção destas leis.

Isto é tanto mais irregular e tanto mais inconveniente quanto, segundo o nosso systema, estes assumptos não soffrem a acareação com o poder responsavel, como soffriam outr'ora com a presença dos ministros (*apoiados*), de sorte que privados das informações que elles nos poderiam dar

nesto caso, e ainda mais, não tendo colhido os esclarecimentos dos relatorios e tabellas que deviam ser opportunamente remettidos ao Poder Legislativo, somos forçados a fazer a singular confissão, a estranha affirmativa, claramente enunciada no parecer da honrada commissão, declarando que varias outras economias poderiam ter sido propostas ao orçamento que se discute, importantes modificações viria elle a soffrer, e a commissão tivesse recebido ao menos as tabellas que devem acompanhar este trabalho.

O Sr. Saldanha Marinho—Apoiado. O Poder Executivo não tem cumprido o seu dever.

O Sr. Manoel Victorino— Isto, Sr. presidente, ainda é tanto mais grave quanto nós nos propuzemos no systema republicano a combater o vicio inveterado, o morbo organico mais pernicioso da monarchia — o sophisma orçamentario e o deficit permanente.

O Sr. Quintino Bocayuva—Apoiado.

O Sr. Manoel Victorino—Os publicistas, oradores parlamentares e estadistas do antigo regimen, fazião dos funestos effeitos desse mal o thema constante dos seus escriptos e discursos, e, si não tiverão a fortuna de destruil-os pelo menos ninguem lhes póde negar o empenho e o merito que elles empregaram em combatel-os.

O Sr. Saldanha Marinho—Apoiado; discutia-se mais esta materia do que agora.

O Sr. Manoel Victorino— Não obstante estes esforços, o Senado sabe que os orçamentos, ainda os melhores estudados naquelles tempos, erão mystificados: a verdade orçamentaria era um ideal (*apoiados*), era um *desideratum*, uma aspiração que a politica dynastica, a mais escrupulosa e providente, jamais viu realisada.

Ora, si transportarmos para o regimen republicano os mesmos vicios, injectarmos esse virus corrosivo, perpetuarmos essa molestia occulta, mantivermos os mesmos abusos, com isto teremos estragado o unico meio effcaz e solido, o mais honesto e poderoso dos recursos capazes de firmar as

os
te-
n-
la
as
o
r,
e
o
é

instituições, e não conseguiremos dentro da orbita constitucional ver inaugurada a função soberana que nos cabe de fazer a lei e velar pela sua fiel execução, de decretar e fiscalisar as despezas publicas, exercendo sobre os actos do executivo o exame severo que exige a sua propria honra e o seu prestigio.

O Sr. Saldanha Marinho—Apoiado; isso é que é regular.

O Sr. Manoel Victorino — Ainda mais, Sr. presidente, o estudo meditado e reflectido da lei de meios muito mais necessario se torna por outras circumstancias que não posso nem devo omitir.

Neste periodo de formação que atravessamos, parece que em parte se tem perdido a noção da solidariedade administrativa, a consciencia da continuidade responsavel, precisa para ligar os governos que se succedem no respeito commum que mutuamente se devem.

Ha espectaculo realmente menos edificante e mais desanimador do que a substituição dessas vistas dissolutivas, dessas combinações kaleidoscopicas, das resoluções e dos actos dos poderes publicos, fazendo e desfazendo, como na teia de Penelope, destruindo ou revivendo praticas antagonicas em todos os ramos do serviço publico, e desacreditando com os proprios elementos officiaes aquillo que estes mesmos elementos na vespera havião creado?

Que subversão é esta do principio da auctoridade, da força e do prestigio das organizações dirigentes, creando a desconfiança, a duvida, arma de dous gumes que vibrada contra os governos de hontem, fere-os ferindo egualmente aquelles que hoje exercem as mesmas funções e encarnam as mesmas responsabilidades?

Comprehende-se que tivessem interesse em destruir toda a obra da dictadura aquelles a quem a onda revolucionaria arrastou de envolta com os destroços da monarchia; mas, longe disso, são os proprios collaboradores da Republica que produzem a inconsistencia dos seus feitos; e o maior perigo do momento actual não provém da restauração do regimen extincto...

O Sr. Saldanha Maranhão—Não, não, de certo.

O Sr. Manoel Victorino... mas da influencia deprimente, da impressão de desconforto, que aqui e fóra daqui produzirá em relação aos actos da nossa vida publica uma politica de contradicções, uma guerra intestina de medidas de governo, a vacillação e a diversidade dos alvitres, o poder de hoje procurando a todo o custo provar a incapacidade do poder de hontem, e peor do que tudo isso a impossibilidade de contar-se com o dia de amanhã, de sorte que não ha serviço publico que se repute, já não digo definitivamente organizado, mas ao menos com sua existencia garantida.

O Sr. Saldanha Maranhão—Apoiado.

O Sr. Manoel Victorino — Não preciso deter-me para mostrar ao Senado o que tem havido já de funesto em semelhante instabilidade nos actos da nossa vida politica.

Parece ter-se dado o proposito infeliz de destruir o nosso credito, de attestar ao mundo inteiro a nossa incompetencia para nos governarmos, empenhando muitos dos republicanos os mais decididos esforços, não em assegurar a empresa common, mas em anniquilar reciprocamente o seu proprio curso.

Aproveitar ou continuar um governo o plano que traçou o seu antecessor julgou-se um crime, era mister fazer obra inteiramente nova e antes mesmo de concebê-la, cumpria demolir tudo.

Com semelhantes intuitos o poder publico em vez de presidir e auxiliar o desenvolvimento das instituições, deveria constituir-se o maior obstaculo á estabilidade e efficacia dellas.

Desta confusão inextricavel, dessa babelica disputa, em que o ataque aos homens mascarou-se muitas vezes com o combate ás leis e aos planos de governo, mal se póde apurar hoje a lucidez da verdade, o producto nítido da experiencia, a solução desapaixionada e real dos serios e difficeis problemas que estas leis e estes planos se propunham a resolver,

E' esta a situação que se offerece ao estudo do nossas

legislador. Leis e reformas que se tem succedido com rapidez vertiginosa, desmemoriamento completo das tradições administrativas, verdadeiras soluções de continuidade na existencia da entidade governo, ausencia de informações seguras, de esclarecimentos sufficientes, eis a sphyngue que se levanta deante do Poder Legislativo.

O Sr. Saldanha Marinho—Apoiado, muito bem.

O Sr. Manoel Victorino—Nem sequer o tempo, Sr. presidente, o grande mestre, pôde auxiliar-nos na elucidação das graves questões que nos occupam.

Quasi todas as instituições cujos meios de vida vamos prover, datam de hontem; as que não têm esta origem recente apenas podem historiar um passado bem pouco instructivo, porque foram nos ultimos annos do extincto regimen *anima vilis* de repetidos e variados ensaios e decepções.

A este grupo, Sr. presidente, pertence o serviço de que vou particularmente occupar-me. Refiro-me á instrução publica que foi tão cruelmente tratada no orçamento que se discute.

O Sr. Saldanha Marinho—Apoiado.

O Sr. Manoel Victorino—Está no animo do Senado que substituida a fórma republicana não podiamos, mormente em materia de instrução, nos cingir áquillo que havia deixado a monarchia.

A instrução popular foi por muito tempo uma especie de dadiua da munificencia regia; era o imperador o homem officialmente mais interessado pelos negocios da instrução, visitava os collegios, distribuia premios, assistia ás conferencias scientificas ou litterarias, andava por toda a parte em que se tratava ou praticava assumptos de ensino, pedia aos seus aulicos que não lhe fizessem manifestações, nem lhe levantassem monumentos e que applicassem o custo dessas provas de devotamento á sua pessoa ou de amor á monarchia, em escolas publicas e instituições de educação.

Quando já nos ultimos tempos a enfermidade diminuiu-lhe o animo, houve um ministro, satyra viva e acerada do

antigo regimen, que andou esmolando um obulo de caridade christã para essa orphandade que a molestia do segundo imperador annunciava, e que só os sentimentos religiosos da nação podiam amparar. O ensino dado ao povo depois de ter sido um favor imperial, foi equiparado ás miserias de que deve condoer-se a piedade dos erentes, e a misericordia compassiva da religiã dos ricos. O novo regimen, Sr. presidente, não podia acceitar semelhante legado: a sua propria natureza, os seus intuitos, o objectivo dos seus fundadores, tudo impunha-lhe o compromisso inadiavel, o dever inilludivel, a satisfação urgente dessa transformação que a instrucção devia soffrer para que a Republica e a democracia se nacionalisassem no paiz.

Educar o povo era o mais imperioso dos empenhos que a Republica trazia consigo, esquecer esse empenho seria recuar aquem da propria monarchia. (*Apoiados*).

O Senado inteiro conhece como se fizeram pela instrucção todas as republicas e democracias do mundo.

Nenhum processo evolutivo foi mais poderoso e effcaz para realisar profundas e completas transformações dos povos, e melhor adaptal-as ás instituições novas e adiantadas do que o influo crescente da instrucção, solida e profunda, derramada por todas as classes da sociedade. Bem pouco poderiam conseguir a liberdade, o direito, as leis; cavariam a ruina dos paizes e nações a violencia e o arbitrio, si a instrucção não viesse apontar a todas as grandes luctas da vida do homem ou das associações politicas os principios permanentes da ordem e do progresso.

Quando a França quiz realmente firmar a Republica encarnou na politica dos seus melhores homens a grande campanha do ensino publico.

A celebre phrase de Prudhon: a democracia é a instrucção do povo, foi o dogma da nova fé: um seculo depois da época em que viveu Turgot, os seus conselhos, os planos de Condorcet e Lakanal, encontravam nas modernas gerações quem os revivesse e a obra da revolução que não se conso-

lidara com o sangue das suas victimas, ergueu-se serena e invencivel sobre os modestos alicerces das suas escolas.

Na união americana se Washington creou a patria, foi Horacio Mann quem fez o cidadão: o seu apostolado em favor do ensino foi a morte do jugo escravo, e o inicio desse periodo assombroso de formação de maior fortuna e riqueza que tem tido um povo.

Uma outra republica, Sr. presidente, a Suissa, é um exemplo admiravel dos milagres de civismo, de liberdade, de trabalho, que póde realisar a nação que faz do ensino o primeiro dos seus encargos e não conhece sacrificios de que não seja capaz por amor á sua instrucção.

Não podiam, pois, os fundadores da Republica, entre nós, deixar de sollicitamente acudir ao ensino publico e de iniciar o movimento creador das escolas chamadas a preparar o mestre, habilital-o para as suas novas funcções, e espalhal-o como o emissario, seguro e poderoso, das idéas e instituições nascentes.

E' esta a obra mais gloriosa de Benjamin Constant: que quer que fossem as imperfeições do plano ou os defeitos de execução, sente-se na intuição do grande patriota o olhar de aguia, de um espirito superior, encarando no grande problema da instrucção moderna e politica, a base granitica e inabalavel do regimen que a sua coragem e o seu patriotismo haviam inaugurado.

Si algum dia as grandesas do seu plano forem uma realidade, como inevitavelmente virão a ser, maior elle ficará laborando no seu gabinete essa carta magna de emancipação de espiritos, do que foi, no dia 15 de novembro, empunhando a espada que proclamou a Republica

Quando fôr um facto a maior das aspirações do illustre morto, em torno do seu tumulo não se agitarão mais as rivalidades que tentam hoje perturbar-lhe o calmo e abençoado repouso; o estará realmente fundada a Republica, e concluida a grande revolução, intima, profunda, nos costumes e na educação nacional.

O Sr. Saldanha Marinho—Apoiado; muito bem.

O Sr. Manoel Victorino—Contrista-me um facto que vou assignalar, Sr. presidente, a obra de Benjamin Constant, contrariada desde os seus primeiros dias, acaba de soffrer da Camara dos Deputados rude e profundo golpe.

Acredito que, por amor a economias necessarias, pelo patriotico desejo de ver estabelecido o equilibrio orçamentario, devamos fazer toda a sorte de sacrificios; mandar, porém, fechar escolas, supprimir instituições de ensino, extinguir casas de educação, quando outras despezas permanecem, como as que se consomem com um exercito mais numeroso do que as nossas necessidades reclamam, com uma burocracia excessiva e extraordinaria, com um funcionalismo demasiado, vasta rede que, além de prender uma multidão de dependentes, é atirada como uma ameaça constante a contrariar o regimen federativo, embaraçando a acção dos governos locais, pela mobilisação desta força da União; não tocar nas despezas exaggeradas, superfluas ou improductivas que se fazem com aquelles serviços para quasi que só cortar os parcos recursos do ensino publico, não digo que seja um crime...

O Sr. Elyseu Martins—Um epigramma pungente.

O Sr. Manoel Victorino—...mas uma ironia atroz...

O Sr. Saldanha Marinho—Apoiado.

O Sr. Manoel Victorino—...atirada á face dessa propaganda generosa que prégou a Republica como o reinado da justiça e da liberdade, como o imperio da consciencia nacional, esclarecida, illuminada pela razão e pela moral, e tendo como melhores armas para sua defeza, como mais fortes sustentáculos de sua estabilidade, as convicções e sentimentos de um povo livre e instruido. (*Muito bem.*)

O empenho aliás louvavel da Camara dos Deputados em reduzir as despezas publicas, não foi feliz applicando-se particularmente aos serviços da instrucção.

Não é crível que o outro ramo do Poder Legislativo tivesse supposto perfeitamente dispensaveis as instituições de ensino que aquellas reduções vinham a extinguir, ou que assim deixavam em plena desorganisação. A necessidade della

além de ser um facto que a propria monarchia reconhecera, creando e mantendo por dezenas de annos o antigo collegio Pedro II, e instituindo nos ultimos tempos o museo pedagogico, recebera da larga intuição e da educação mental superior do notavel ministro da Republica o influxo adeantado dessa recomposição que habilitou os novos institutos á funcção ideal que teriam de exercer no seu systema.

Peças essenciaes nos planos de restauração do ensino, molas activas desse complexo machinismo que o reformador havia construido á luz da experiencia e da cultura dos outros povos, as instituições suppressas levam consigo todos os elementos com que os calculos do mathematico e as previsões do politico tinham preparado a solução efficaz do grande problema.

Contraste singular é este que se levanta entre a Republica dos primeiros dias e a de hoje!

As idéas dos primeiros legisladores, quando a lei era a vontade de dictadura, foram inspirar-se nos grandes exemplos das mais adiantadas democracias. Na Constituição, porém, já o ensino começou a sentir que lhe querião recusar muitos dos mais preciosos recursos que a sua organização, ainda em ensaios, não podia prescindir. Nessa discriminação em que o pacto federal confia a instrucção, em seus diversos grãos, á União, ao Estado e ao municipio, não ha a minima duvida que em partilha leonina coube ao ensino primario o quinhão mais pobre, e se o auxilio dos outros poderes não se fizer effectivo só ao cabo de muitos annos será uma verdade a instrucção popular.

Quão differente foi o proceder dos legisladores americanos! Desde a concessão de 1-36 avos das terras devolutas para as despesas da instrucção, até a organização dos fundos escolares os mais ricos, das instituições de ensino primario as mais completas, e sobretudo desse centro sem equal de informações, de esclarecimentos, de auxilios, vasto emporio de tudo quanto a sciencia e a industria pedagogica tem produzido, o *Board of Education* que se reproduz em todos os estados, o vela sem descanso pelo desenvolvimento e pro-

gressos da instrucção ; desde os primeiros passos da educação nacional americana até a sua grandeza sorprendente e prodigiosa de hoje, só tem mantido como firme e crescente a collaboração de todos os esforços, o empenho concorrente de todos os poderes, com que á porfia, governos e particulares disputão o merito de engrandecer a obra patriotica da instrucção do povo !

Que differença não se nota entre o que estão a fazer as nossas primeiras leis e o que fizeram as constituições e leis da Suissa que além de decretarem o ensino elementar obrigatorio cercaram esse ramo do serviço publico, considerado para aquelle povo modelo o mais sagrado dos compromissos da Republica, de todas as garantias e recursos, de todos os meios de applicação e de desenvolvimento ! Como contrasta a nossa indiferença ou desidia, ou mais do que isso o nosso desprezo por assumpto de tal magnitude, com os milagres de dedicação, com os prodigios de solícitude que o velho refugio da liberdade européa, a Suissa, o paiz mais pobre e mais livre do antigo continente, multiplica nas suas escolas cantoneas ou communaes, e derrama nessas sommas relativamente fabulosas gastas com o ensino publico !

A propria Republica Argentina, a nossa proxima vizinha, o que não tem feito de adiantado e de proveitoso, o que não tem feito de serio e eficaz, em auxilios do thesouro, em leis sabias, para melhorar o ensino publico que incontestavelmente é muito mais completo alli do que entre nós !

Entretanto desde a nossa primeira lei até hoje o que se vê ? Os poderes que se organizão vão todos traduzindo o proposito de restringir os seus deveres e encargos no que diz respeito á instrucção : a pobre repudiada está fluctuando nesse vae vem da União para o estado e deste para o municipio, cada qual procurando descartar-se da responsabilidade que lhe devia caber.

A Constituição além de não crear deveres privativos nessa descriminação que fez do ensino superior, secundario e primario, está longe de auctorisar o que fizeram as leis de orçamento da Republica que não querem acceitar para os cofres

federaes o encargo de manter os estabelecimentos de ensino secundario já existentes por conta destes mesmos cofres na capital e nos estados.

Si a União quer se esquivar a crear ou prover instituições desta ordem, o que lhe incumbe por disposição constitucional expressa, o que fará ella em favor do ensino primario confiado ao municipio, organização politica e administrativa, em geral pobre, pauperrima, e mal orientada nos primeiros passos que vae dar em sua vida autonoma?

Por mais longe que vá o optimismo dos que acreditam que a liberdade da iniciativa individual é um meio muito mais fecundo do que a tutela dos governos em materia de instrucção, seria o requinte da insensatez abolir o ensino official entre nós, quando paizes muito mais adeantados e cultos não conseguiram nem pretendem fazer.

Reconhecer o direito que tem todo o cidadão ao ensino, direito tão sagrado como o de protecção á sua vida, de garantia á sua pessoa e aos seus bens, considerar a instrucção a grande força das democracias, e confiar-a exclusivamente ao poder mais rudimentar e imperfeito da nossa sociedade politica, á organização meços aparelhada para funcção tão necessaria e dispendiosa, é contradicção que não explico.

Si o serviço da instrucção não fôr efficazmente organizado a Republica não poderá existir.

O Sr. Saldanha Marinho e outros—Apoiado.

O Sr. Manoel Victorino—Accresce outra circumstancia, Sr. presidente, que tem o maximo valor. A nossa Constituição impoz ao ensino official, ao ensino publico, o caracter leigo como consequencia logica da separação da igreja e do estado.

Sendo assim não só os mais altos poderes da nação ficaram obrigados a crear a escola leiga, como a indemnizar, se me permitem a expressão, os poderes locaes dos prejuizos que a laicidade lhes trouxe. O Senado sabe do que se passou em França a este respeito, ao municipio e ao estado fizeram-se sempre frequentes doações que se inspiravam em sentimentos piedosos e de religião, manifestados em favor do

ensino, emquanto elle teve o caracter religioso; logo, porém, quo a escola se tornou leiga escasseou este concurso da iniciativa e fortuna particulares, e os poderes nacionaes tiveram de ampliar largamente os recursos com que devia ser dotado o ensino.

Entre nós observa-se justamente o opposto; quando a Constituição dá ao ensino o caracter leigo, os orçamentos restringem as verbas com que deviam dotal-o, e a escola elementar, onde a laicidade vae accentuar os seus effeitos de antagonismo com as crenças vulgares e da maioria da nação, é inteiramente abandonada pelos poderes da União aos unicos recursos dos municipios, ficando quasi que ao desamparo da solhcitude federal a instrucção primaria, extinguindo-se as instituições que podem aperfeiçoal-a em todo o paiz, e prejudicando-se o desenvolvimento já iniciado de um serviço de tamanho valor.

O Sr. Saldanha Marinho—Perfeitamente.

O Sr. Manoel Victorino—O que mais me contrista, Sr. presidente, é que nesta materia, quando nos procuram cortar os mais preciosos meios de agir, temos ainda tudo a fazer.

Sabe o Senado que informações e dados nos offerece o relatorio do ministro acerca da instrucção primaria do Districto Federal, porque a respeito dos Estados nada ou muito pouco se diz? Sinto acanhamento em responder, Sr. presidente, tal é a situação inconfessavel em que a Republica se colloca em confronto até com qualquer das mais atrasadas monarchias.

Em uma população de 700.000 almas matricularam-se nas escolas publicas pouco mais de 8.000 alumnos. A matricula nas escolas particulares foi de pouco mais de 12.000 alumnos. Nunca fizemos um recenseamento escolar, Sr. presidente, mas, pelo calculo commum das estatisticas de população, posso asseverar á casa que mais de 80.000 crianças de idade escolar não recebem absolutamente nenhuma instrucção nesta capital. E se eu disser aos honrados collegas que, nos mais pobres cantões da Suissa 97 % da população escolar frequenta o ensino publico, não de acanhamento, porém, de profunda tristeza será a impressão que ficará do incommensuravo

atrazo em que nos achamos distanciados das mais livres e cultas democracias.

O Sr. Saldanha Marinho—Apoiado.

O Sr. Americo Lobo — V. Ex. dá-me licença para um aparte ?

O Sr. Manoel Victorino—Pois não.

O Sr. Americo Lobo—Aqui estão as tabellas do Ministerio do Interior.

O Sr. Manoel Victorino — Não duvido que ahi estejam, mas o que é certo é que não foram remettidas a tempo á commissão, e é ella mesma que declara, em um dos topicos do parecer, que não propoz outras reduções ou maiores economias no orçamento, por não lhe terem sido remettidas as tabellas.

Voltando ao assumpto que discutia, Sr. presidente, declaro a V. Ex. que sou o primeiro a reconhecer que, no periodo difficil que atravessámos, quando se faz mister que procedamos com a maior prudencia e economia, não me cumpre aconselhar grandes sacrificios em favor da instrucção, reservando esta aspiração para melhores tempos, que não podem nem devem vir longe. Destruir, porém, o que está feito, perder a experiencia adquirida, dispersar o pessoal já educado, para mais tarde termos de recommençar as mesmas tentativas e os mesmos ensaios, é rolar a pedra da fabula que a subir e a descer consumiu os esforços de uma immortalidade, gastos na esterilidade daquelle supplicio.

O orçamento votado na Camara dos Deputados e ao qual a commissão de finanças do Senado prestou o seu assentimento, extingue as instituições ou estabelecimentos de ensino que se propunham a aperfeiçoar as habilitações do professor primario ou a crear o pessoal que vae rareando hoje de mestres de ensino secundario. Trata-se de acabar com o Pedagogium e os Gymnasios.

Quando o empenho de todos os legisladores de ensino é preparar o mestre, é habilitar-o á missão nova, moderna, que transformou a escola e o methodo, quando os grandes reformadores da instrucção fazem da vocação e dos conheci-

mentos do professor, da sua educação intellectual e moral, o compendio vivo, a doutrina perenne da escola; quando nenhuma organização do ensino publico pôde deixar de ter por base a elevação do nivel mental do professorado, o corpo legislativo resolve supprimir as instituições que se propunham a esse fim.

Apezar da vitaliciedade, da quasi inamovibilidade, sujeito apenas ao accesso ou a transferencia a pedido, o professorado, mormente o primario, não tem encontrado grandes estímulos, salvas especiaes vocações, para se aperfeiçoar por esforço proprio no ensino que lhe foi commettido. E' fozoso convir que o que mais nos falta é o mestre como a pedagogia moderna o define e o quer. Em suas funções escolares, a maioria dos professores é ainda hoje quasi o mesmo que era ha meio seculo, e pôde-se até dizer que, quanto á solicitude perseverante e assidua com que elle deve constituir-se a alma do ensino, tem havido manifesta retrogradação.

O empenho crescente que tem tido os poderes publicos em quasi todos os paizes, Sr. presidente, para crear a especialização na carreira do professorado primario, como de demais professorados, não se pôde reputar uma superfluidade luxuosa da protecção official.

No proprio regimen americano, de ampla liberdade de ensino, aquella necessidade dia a dia se tem accentuado. Nos Estados-Unidos, onde o magisterio primario é uma carreira de transição, porque não pôde satisfazer ás inevitaveis aspirações de fortuna e de gozo, naquelle meio de rapidas avultadas formas, no mais adeantado dos paizes da America em que se julga que o ensino deve ser uma função renovavel, porque o mestre fatiga-se, perde o estímulo, rotinisa-se com o tempo, ainda assim é pensamento dos legisladores crear e aperfeiçoar a vocação, preparar e melhorar o professorado, dando-lhe um tirocinio e uma educação especiaes, proporcionando-lhe todos os meios de ampliar ou corrigir durante o proprio exercicio do magisterio, tudo que o exercicio e a pratica forem demonstrando que é util ou inconvenien-

no desempenho da profissão, hoje positivamente technica e que exige competencia e aptidões provadas. O Senado sabe o que possuíamos no que dizia respeito ao pessoal e material de ensino. Quem já teve oportunidade de visitar os paizes adiantados, de estudar as suas instituições de ensino, é que pôde dizer o que era a nossa pobreza ou antes miseria, ha poucos annos.

O ensino primario era um processo mecanico de exercicios de memoria, era a ausencia de methodos e o desconhecimento da natureza. O material escolar era o edificio sem luz, sem ar, com todas as condições anti-hygienicas do confinamento, agravadas pelo uso estúpido, permittam-me a indignação da phrase, das mobílias destinadas a deformar o physico das crianças, do mesmo modo que o pessimo ensino lhes deformava a intelligencia e o sentimento. O mestre só quebrava a sua passividade de simples ouvinte de lições para desenvolver os classicos rigores dos castigos corporaes. No prazo restricto das horas da aula, tanto quanto durava o unico trabalho mental do professor, o ensino individual de mestre a alumno, ou de alumno a alumno, era essa rotina que desobrigava o magisterio de se instruir, que dispensava-o de adquirir os conhecimentos geraes necessarios a todo homem que vive em sociedade, e que elle hoje tem o dever de transmittir á collectividade dos seus discipulos.

O ensino official ou ha de ser a função moderna que a sciencia creou, que a experiencia e a pratica dos grandes povos tem recommendado, ou então terá de se annullar pela sua inefficacia e desorientação. Aos que pretendem por sistema ou por conveniencia anniquilar o ensino official, comprehendo eu que seja bem inspirado o pensamento, ou propósito de ir cortando todos os recursos pelos quaes o ensino publico poderá erguer-se, e satisfazer ás idéas novas e ás aspirações republicanas; os que, porém, não querem ou sentem que não podem sustentar esse paradoxo, que a propria Inglaterra, onde elle vigorou, já hoje repelle, só por inconsciencia ou evidente equivoco terão sustentado a conveniencia de medidas que são a ruina da instrucção dada pelo estado.

O *Pedagogium*, Sr. presidente, propunha-se, de accôrdo com o pensamento do seu creador, a aperfeiçoar o actual professorado primario, pondo-o ao corrente de todos os grandes progressos que nestes ultimos tempos tem feito os methodos e meios de ensino. Nada mais util, nem mais justo: manter o professor, e conseguintemente a escola, sempre ao nível dessa instrucção que não póde ser um marco immovel no movimento constante de progresso dos conhecimentos humanos.

O valor desta instituição não está mais á mercê dessa ou daquela opinião individual: já o sagraram os congressos dos profissionaes, as assembléas dos sabios, e a experiencia dos povos mestres. Seria uma originalidade de pedagogia indigena a condemnação de semelhante instituição, pelo fundamento de sua inutilidade. Não julgo que caiba nos limites desta discussão a citação de autoridades, a reproducção de conceitos, o luxo de vasta erudição que viesse em apoio de que acabo de asseverar ao Senado.

Entretanto, Sr. presidente, a Camara dos Srs. Deputados negou verba para a subsistencia do *Pedagogium*. Venho pugnar pela restauração dessa despeza.

Faço, como republicano e como representante do ensino, a suppressão desta verba é uma expoliação injustificavel que obscurantismo dos peiores tempos monarchicos não permitiria, e que arruinará totalmente os planos patrioticos do primeiro ministro da instrucção da Republica.

Preferia, Sr. presidente, que a Camara dos Srs. Deputados tivesse feito reduções nas despesas com o ensino superior, e nisso sou insuspeito, como professor de uma faculdade, que levasse mesmo os seus rigores até negar o concurso official para manter taes instituições, tudo preferia sacrificá-

rdt tanto que ficasse bem manifesto o pensamento e o dever
uimo da nossa fôrma de governo—desenvolver e melhorar
destrucção primaria... (*Muitos apoiados.*)

lo. O Sr. Quintino Bocayuva—E' esta a verdadeira intuição
teperatica.

ve O Sr. Manoel Victorino—Não seria mister, porém, chegar
nos extremos: reduções razoaveis nas verbas do ensino
burior poderiam ser feitas, produzindo muito mais sob o
o de vista da economia, do que a suppressão da verba—
ou *gogium*, sem aliás prejudicar nenhum dos serviços exis-
dos^s.

dos) governo provisório, Sr. presidente, já se disse nesta
di-e eu hoje repito, quando realiso as grandes reformas
da-e deram naquelle periodo, foi forçado, além do objectivo
tes e reorganisar serviços, a transigir com as consequen-
de a revolução que, não tendo feito victimas, não havendo
ddado os vencidos, precisou de satisfazer ás innumeradas e
ou menos justificadas aspirações dos pretendentes. As
icmas se fizeram com inutil e dispendioso apparato; os
nos oneraram-se com o luxo de um pessoal excessivo e
necessario.

Nos cursos superiores posso asseverar ao Senado que se
im creações superfluas, que se encheram as instituições
o o sino de um funcionalismo demasiado, não só para os
it-s docentes, como para as necessidades da administração.
ri-e estabelecimento de instrucção que passou a ter talvez
r numero de funcionarios e empregados do que de alu-

pu Devo aos que me ouvem toda a verdade: preferia que,
su ez da multiplicidade de cadeiras em que bem ou mal se
aliaram os cursos superiores, mais graves e sérias fossem
scigencias de applicação e aproveitamento das que já
am.

Si ha economias urgentes a realizar, vejamos o
possivel fazer antes no ensino superior do que nessa in-
ção geral, primaria ou secundaria, que não é privilegia-
ou daquella classe.

Para consolidar o que temos em materia de ensa-
resolver um plano completo e harmonico de reforma
deleguemos entretanto nossas funcções. O mau ha-
regimen parlamentar extinto de delegar poderes, de
ceder autorisações para o executivo reformar serviços
vingará, eu o espero, para honra das instituições republi-

Si proclamamos a discriminação completa e inteira
pendencia dos poderes, não devemos viver aqui, mor-
em leis orçamentarias, a conceder autorisações para le-
(Apoiados.) E' uma delegação que não podemos fazer, no
a função legislativa é um dos modos de actividade, o ex-
de uma das faculdades, a mais importante, da sober-
que nos foi exclusivamente confiada (Apoiados, muito b-

Não é, Sr. presidente, que eu tenha perdido con-
no executivo para a iniciativa, elaboração e realisação
maiores reformas: acredito mesmo que sem o concurso
poder nada se fará. No regimen republicano o governo
sume invariavelmente a responsabilidade e a capacidade
que conhecem as grandes reformas do ensino na Fran-
Italia, na Argentina ou na Oriental sabem o que fizeram
Ferry, os Bert, os Bacelli, os de Sanctis, os Sarmiento.
Varellas, ministros ou presidentes, pessoas do ex-
Estes homens notaveis, porém, foram os inspiradores
executores de trabalhos legislativos que jamais permit-
que a instrucção ficasse á mercê do arbitrio, da des-
sação ou do descredito. Seria inconcebivel para q-
estadista do velho continente que o poder legislativo
votasse uma reforma negasse os meios para sua real-
a eficaz execução. O desamor com que as reformas
os serviços, ainda os mais importantes, são tratadas,
sucessos e deceções que as acompanham; a desmor-
em que ellas caem, tem essa causa originaria: mi-
legisladores nunca se identificaram em um pensa-
nha em

amos o creator. Na regencia e no segundo imperio o poder
e nessa invidiamente, digamos pessoal como elle foi, constituiu-se o
privilegiadamente vigilante no cumprimento das leis de ensino.

de ensa até 1885 as faculdades tiveram legislação, guardaram sys-
reforma os estatutos de 1832, 1854 e 1885 foram bases estaveis
au hab das de organização. Mais tarde a anarchia dos avisos,
eres, d interpretações, das dispensas, e com a preocupação dos
serviço s dias, essa constante ameaça de desfazer tudo que a
republica dura creou, explica a anomalia da nossa situação e a
inteira sidade urgente de um regimen definitivo.

ui, mor si ha reformas que precisem de tempo para produzi-
para le os seus fructos, para aperfeiçoarem os seus processos
fazer, ma terá disso mais necessidade do que as que se fize-
le, o ex no ensino. Dezenas de annos tem os paizes mais cultos
sober mido nesse empenho, sem hesitações nem fraqueza, com
uito b acidade e perseverança dos seus melhores homens. O
o con nos tem caracterisado nestes ultimos tempos, é justa-
lisac e o contrario: não houve ministro que não quizesse
reacção; e legislaturas tem havido que julgaram que o melhor
over de reformar era destruir, e que para desenvolver e
acida feiçoar o ensino o recurso mais seguro, mais efficaz, mais
Frappo, era supprimir as instituições que em toda parte
e fiz por objecto esse mesmo desenvolvimento e aperfeiçoa-
miesto.

ex Outro esforço da propaganda contra o ensino official,
lore presidente, é a extincção dos gymnasios nacionaes ou a
ern transferencia para a municipalidade.

de Procura-se acabar com a uniformidade dos programmas,
d a organização gymnasial modelo ou typo, vae-se mais
lati e, quer-se o ensino preparatorio variavel, mais ou menos
rea o ou restricto, conforme, não as maiores ou menores
s d encias da carreira que o alumno tem a seguir, mas de
as, do com os interesses do industrialismo ou do mercanti-
or, em materia tão séria e delicada. O Senado ha de per-
fir-me que lhe recorde que esse grave inconveniente se
rinha em uma lei votada no Congresso, com precipitação

e póde-se dizer que sem estudo, e que o Poder Executivo felizmente não sancionou.

A lei reconhece ou não ainda hoje a conveniência de estabelecer para os institutos de ensino secundario uma disciplina definida, um conjunto de disciplinas determinadas julga ou não julga necessaria uma fiscalisação escrupulosa não só sobre o modo porque funcionam estes estabelecimentos, como sobre o escrupulo com que se fazem os estudos seus alumnos? Si assim é, quando não houvesse vantagens, não subsistia o dever de crear e manter a legislação pela qual manda a lei que se modelem as demandas queiram o reconhecimento da União? Como suppri-las como passal-as para o municipio, que lhes poderá dar a organização que entender?

E podia a Camara dos Deputados extinguir, com a pressão de uma verba do orçamento, uma instituição que incumba, por disposição expressa da Constituição, á municipalidade manter no Districto Federal, e até crear ou providenciar em outros Estados? Póde ou deve a municipalidade acceitar este encargo quando a lei da sua recente organização só a obriga a dar o ensino da instrucção primaria?

Quem ha que justifique em face do preceito constitucional que se diz positivamente que —incumbe á União manter o ensino secundario no Districto Federal—, cotejado com o artigo da lei de organização municipal, que só obriga a municipalidade a assignar o respectivo poder a despendar com o ensino primario, que justifique, repito, essa disposição do orçamento que discute, a qual imperativamente estabelece que —são obrigados— palavras textuaes— para a municipalidade, os estabelecimentos de ensino secundario que a União mantém nesta capital?

Quer o Poder Legislativo fazer economias? Reduzir o pessoal e as despesas dos dous gymnasios, procure fundilos em um só, porque não está provada a necessidade de dois; pelo contrario, a frequencia sommada é pequena para a cidade, só, mas não fuja, não se esquive ao dever que lhe

leis, e mais do que isso, não colloque a Republica em mais baixo que o imperio, no respeito e solitudine que se merecem pelas instituições de ensino.

Sr. Saldanha Marinho—Apoiado, muito bem.

Sr. Manoel Victorino—Si quizer fazer a redução no numero de docentes do gymnasio, póde, ainda no ponto de vista dos interesses do ensino, decretal-a sem hesitar. Ninguem tem a melhor organização gymnasial do que a Allemanha, e, portanto, taes instituições naquelle paiz teem no maximo doze professores.

Os gymnasios, Sr. presidente, precisam de ser mantidos e não se devem abandonar como viveiros para o nosso professorado secundario. Não possuímos as faculdades philosophicas, instituidas na Austria, na Prussia, na Saxonia e em outros paizes, que preparam os professores dos gymnasios; entre nós é preciso que nestes mesmos estabelecimentos habilitem-se os futuros professores.

Com a responsabilidade, Sr. presidente, que o Poder Executivo tem pela boa applicação da lei, pelo regular desempenho dos serviços publicos, devia obrigar os secretarios do Presidente da Republica a dar ao Poder Legislativo, em todos os actos, os mais minuciosos e completos esclarecimentos. A Constituição não lhes dá a palavra aqui...

Sr. Aristides Lobo—Mas permite-a no seio da com-

Sr. Manoel Victorino—... pois si a dêsse eu quereria que os senhores viessem declarar ao Senado e ao paiz si é possivel, assumirem as responsabilidades do governo, desfazerem, desorganizar ou supprimir serviços de um momento e outro, com a versatilidade das opiniões ou das modas. Não, Sr. presidente, contra as suppressões orçamentarias em materia de instrucção. A Republica, tem o dever sagrado, inilludivel, inadiavel de desenvolver, aperfeiçoar e promover a instrucção pelo paiz. Os legisladores, os homens de bem, tendo que lealmente acceitaram o novo regimen, estão obrigados a não recuar deante desse compromisso de honra,

desse acto de honestidade, e só assim a democracia
qual todos nós queremos consolidada a Republica e e
decida a nação, terá a sua base larga, ampla, inabalada
consciencia são o viril do povo, instruido e culto.

*(Muito bem, muito bem. O orador é cumprimentado
Srs. senadores.)*

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 16 DE SETEMBRO DE 1892

O SR. MANOEL VICTORINO—Agradeço, Sr. presidente
honrado relator da commissão de finanças, no parecer
sobre o orçamento do Interior, o illustre senador por S. E.
o interesse e apreço que ligou ás minhas palavras, pro
hontem nesta casa, a solicitude delicada e gentil com
apressou em responder-me, distinguindo-me com a au
dos seus conceitos e com o prestigio de sua incon
competencia, na analyse das apreciações que emitti

Devo, entretanto, a S. Ex., além do meu reconhe
a honra de uma replica em que tentarei, estou ce
sem vantagem, refutar-lhes algumas opiniões que
parece poderem passar sem protesto á luz dos melho
cípios e das mais modernas doutrinas que regem a
a que o nobre senador se referiu.

Antes, porém, de entrar no assumpto, de occub
das proposições por S. Ex. sustentadas, de encarar as
referentes ao ensino publico que o seu discurso
cumpre-me considerar com o valor que merece a atten
feita pelo digno senador por Minas, ao que S. Ex. q's,
de censura levantada por mim e por outros collegas
de tabellas que em tempo não foram remetidas ao
spectivo Ministerio, quando a commissão de finanças
estudar o orçamento do Interior e elaborar o parecer
se discute.

acir
e e censura a que S. Ex. allude, si existe, está consignada
o proprio parecer, pois é a commissão que declara não ter
lo as tabellas, e assigna os inconvenientes dessa falta,
ta dando que por não possuil-as, deixou de propor algu-
ducções que trariam consideravel economia. A affir-
do honrado senador de que ellas foram remettidas não
o facto conhecido e notorio da demora que tem
na remessa de relatorios, tabellas e annexos dos di-
Ministerios, subsidios necessarios, imprescindiveis,
O elaboração dos projectos de orçamentos e subsequeute
e discussão.

essa deficiencia de informações, dessa impontualidade
de arte da administração do paiz, no cumprimento de um
ccais graves e importantes deveres constitucionaes, não
S commissão quem se queixa, é a propria imprensa ;
pr todos nós, será, quero crer, o ministro, e o honrado
or que o defendo, porque com isso perde o Poder Le-
u*o, o governo da nação, em summa todos os que teem
on e a responsabilidade da direcção dos negocios pu-

i:
e tou longe de suppor, nem por tal modo apreciei o
de que se trata de uma desconsideração ao Poder
ativo, enviando-se-lhe no fim de uma sessão ordinaria,
em começo de uma prorogação, documentos que deviam
se em seu poder desde o inicio dos seus trabalhos.
a que esta morosidade e tardança é fructo do regimen
añoso das repartições, da proverbial lentidão das func-
Publicas, e talvez do excesso de trabalho da Imprensa
nal que, ainda por isso, sem duvida, cada vez menos
a se mostra no asseio e nitidez de suas impressões. O
ente, porém, não póde nem deve subsistir: ambos os
es, executivo e legislativo, devem empenhar todos os
es para que logo nos primeiros dias, após a abertura
ção ordinaria, sejam presentes aos deputados e sena-
os impressos de cada ministerio; afim de que as com-
s possam inaugurar os trabalhos orçamentarios. Me-
regimentaes poderiam então ser adoptadas, á seme-

lhança do que se dá no congresso e em muitas das assembléas estaduais americanas, onde por disposição terminante, apresentam-se as commissões e apresentam, no prazo máximo de dias, depois da abertura, os projectos de leis de iniciativa.

Em quanto não consagrarmos medidas efficazes a esse respeito, teremos que assistir á reproducção de factos desse, a que se referiu a commissão no seu parecer, não precisava da minha censura para ser considerada quem quer que seja como uma falta grave.

O Sr. Saldanha Marinho—Apoiado, muito bem.

O Sr. Americo Lobo—As tabellas foram remetidas.

O Sr. Manoel Victorino—Muito tarde, e posso assentir a V. Ex. que os annexos de alguns dos relatorios ainda foram distribuidos.

Si chamei, Sr. presidente, a attenção do Senado para a irregularidade do facto, assignalado pelo parecer da commissão, foi com o fim de accentuar a situação realmente facil e desprestijosa em que nos collocaram, remettendo nesta casa os orçamentos nos ultimos dias das sessões, e acompanhados de quaesquer esclarecimentos. São projectos que incontestavelmente annullam as funcções do Senado, privando-lhe todo o direito de exame, e o obrigam a votar, sem estudo serio, sem analyse cuidadosa, as leis mais importantes da vida ordinaria de um povo. Além disso é preciso que sejam bem patente, quaesquer que sejam as consequências, commentarios que a isso se prendam, que ao Poder Legislativo não cabe a responsabilidade das prorogações, e para exercer as suas funcções normaes, dentro do âmbito constitucional, elle encontra tantos e tão poderosos embargos, essa questão é assaz melindrosa e delicada porque nella se inclue o direito ou o favor do subsidio, a cuja discussão por si só tem feito recuar grandes estadios do regimen representativo, acreditando que as instituições legislativas perdem muito culto, da veneração que merecem, cercal-as, quando são forçadas a se occupar de semelhantes interesses.

Entro, Sr. presidente, no estudo das impugnações feitas honrado senador por S. Paulo ás minhas proposições, vedendo os institutos de ensino que o parecer da commissão quer anniquilar.

Não pretendo entreter um debate propriamente technico sobre o assumpto. Não se trata de resolver questões scientificas ou theoricas, com a analyse rigorosa que reclamaria um conselho de sabios, uma assembléa de pedagogos.

Disse hontem, nesta casa, que sobre o assumpto não adducia a erudição e a autoridade colhida em uma multiplicidade de tratados, monographias, revistas, relatorios, conferencias, que tem, sob todas as suas faces, discutido estas questões. Acerca do valor e importancia das instituições que existem, quanto ás funções especiaes e necessarias que ellas cumprem, bastaria citar as decisões formuladas pelos conselhos de instrucção, que, por assim dizer, apuram a opinião collectiva e dão o cunho da universalidade ás verdades conquistadas.

Nada disso, porém, me occupei, porque me pareceu desnecessario, em pleno parlamento republicano do século, vir tomar o encargo de sustentar a significancia scientifica e utilitaria das creações do ensino official e propunham a aperfeiçoar e modelar o ensino geral superior, e a desenvolver as habilitações do professorado que existia.

A minha questão foi toda politica e economica.

Procurei mostrar que era máo programma da politica republicana, não só abandonar a instrucção ás forças exclusivas do Estado ou do municipio, negando-lhes todo auxilio, mas extinguir as proprias instituições de ensino que o regime monarchico havia creado e que o primeiro ministro da instrucção do governo provisório melhorara.

Sob a face economica julguei que muito mais, e, com maior proficuidade, havia a fazer em outros serviços que no de instrucção.

honrado senador por S. Paulo e seu collega pelo Parlamento parece terem descoberto nas minhas apreciações uma

latitude maior do que ellas deviam ter, porque jul poder comprehender do meu discurso um plano geral forma do ensino ou antes uma analyse rapida do que que deve ser este serviço, quando apenas se discutia mento do Interior.

Nesse sentido disseram SS. Exs. não poderem agradaveis, inserindo na lei de meios quaesquer emend reorganisassem ou reformassem aquelle serviço.

O Senado, sem duvida, percebeu que não fiz, nem dia fazer semelhante pedido, desde que em uma lei de mento a reforma só poderia caber como uma autorisa Poder Executivo, e pronunciei-me positiva e expressa contra taes delegações. As minhas reflexões vieram na mente para combater as emendas da Camara que con vam verdadeira anomalia, de se extinguirem serviços cr por leis especiaes, com a simples supressão das verb lhes eram destinadas.

Visto que se pretendia supprimir os creditos, com os serviços, era preciso que eu entrasse na an valor e importancia delles.

Accresce outra circumstancia : é que o Corpo Leg a não ser por meio de requerimentos de informações póde occupar dos diversos ramos de administração, discute os orçamentos.

Desta parte dos discursos de SS. Exs., uma affir colhi que deu-me o mais vivo prazer : SS. Exs. assegur o seu concurso valiosissimo e fecundo para uma refor ensino.

Não deixarei de recordar-lhes esta promessa quando chegar o momento opportuno.

Em uma referencia, aliás vaga, disse o honrado que o nome e a responsabilidade de Benjamin Constant sido bandeira para cobrir muita carga avariada. A allusão á obra do illustre morto foi apenas uma homenagem não envolvia nenhuma exploração ou recurso sophist appello á sensibilidade que desperta a invocação memoria veneranda, quando a fraqueza dos argumen

razões fosse obvia e manifesta. Ainda em boa fé não me parecia semelhante desvio como meio ou recurso de arguição. Considero os trabalhos de Benjamin Constant pelos que parecem valer ou realmente valem. Não sou um fanático de um homem, levando esse fanatismo às ações de uma verdadeira obsessão que desculpa todos os erros, esconde todas as faltas, encampa todos os erros, essa ter a sua obra. (*Apoiados.*) O que disse é que nós não temos o direito de destruir um empreendimento qualquer, que era ao mesmo tempo obra da Republica, e muito menos ter produzido seus resultados. Desmantelar um plano harmonico, bem combinado, e muito menos ter produzido seus resultados, inspirado nos princípios, desmantelal-o sob o pretexto de fazer reformas, é que não me parecia razoavel, porque nessa época o Poder Legislativo dava o singular exemplo de destruir o periodo creator do governo provisorio pelo pe- destruidor de medidas anarchicas. Isso foi o que eu

trago para aqui, Sr. presidente, a preocupação de desmanchar, e muito menos as suggestões de uma seita, que comprehende o Senado, que si banimos, por interesse nacional, as ligações que poderiam ter os poderes publicos com as diversas religiões ou dogmas, não temos o direito de impedir os systemas, as crenças, a moral, os interesses de reformas que constituem uma especie de aristocracia de honra que se dizem da sciencia e do bem (*apoiados*), encerrando o monopolio de uma igreja dentro do grupo limitado de honrados que estão muito longe de ser a maioria da nação. (*Apoiados, muito bem.*)

Quero que procure representar a opinião nacional e não se dê ao trabalho de fazer desse espirito philosophico um instrumento de governo, mórmente se lhe der essa feição doentia, de histérica religiosa (*apoiados*), cheia de intolerancias e de idéas de superioridade, que não se compadecem com o cunho liberal que devem ter as instituições entre

p. 36

(danificada)

illir
berda

A simultaneidade destes dous argumentos prova que a nenhum delles calou no espirito de S. Ex.: si uma instituição tem fins a preencher, em um serviço como o da educação, serviço necessario, serviço sempre util, não se pôde considerar como instituição de luxo...

O Sr. Ubaldo do Amaral — Não apoiado, o que é de não tem um fim.

O Sr. Manoel Victorino — ... e si ella entre nós não alcanche os seus fins, manda o criterio que façamos com que preencha, e não procuremos corrigir-lhe os defeitos extinguindo-a.

Accresce, Sr. presidente, que além de serem contrapropozições as duas allegações, nenhuma dellas é exacta.

Que o *Pedagogium* não é uma instituição de luxo, quando não bastassem o testemunho, a autoridade e a experiencia dos paizes que o possuem para afirmar, estavam ali a natureza e as funções da instituição para demonstrar. O *Pedagogium* não é, como fez crer S. Ex., uma instituição similar da escola modelo dos institutos, escolas, ou seminarios normaes, nem se confunde, como suppõe o honrado senador, com os museos escolares. São cousas muito distinctas, e que se propõe a fins muito diversos.

Cada um tem a sua especial e peculiar adaptação: o museo escolar para o exercicio e trabalho do alumno primario, a escola modelo para o preparo do alumno-mestre, e o *Pedagogium* para o aperfeiçoamento do professorado em effectividade, entregue aos labores do magisterio. O meu honrado collega pela Bahia já o disse ha pouco que a escola normal não se propõe a aperfeiçoar professores feitos, o seu fim é creal-os per um tirocinio, curso de frequencia assidua e regular, em que com pleno conhecimento de estudos procure-se dar uma educação completa para o mister do professorado.

Faltam p. 38 a 42.

Existe apenas um trecho.

aquillo que os Delagrave, Hachette e outros recommendam como o producto da sua industria e do seu commercio (*Riso*).

Outro facto me occorre: o material foi offerecido em parte pelos fabricantes, em parte por uma associação, a Mantenedora do Museu Escolar, que se organisou após a primeira exposição pedagogica que aqui houve. Quando essa sociedade cedeu ao governo taes collecções, foi com o fim de manter e ampliar ou desenvolver a instituição que as possuia.

Póde o governo dar-lhes um destino diverso, dispôr daquillo que lhe foi confiado para fim determinado!

Outro argumento adduzido pelo honrado senador por S. Paulo é que o *Pedagogium* é uma instituição de ensino primario, de interesse puramente local, e conseguintemente não deve ser sustentado pelos cofres da União. Labora S. Ex. em manifesto equivoco.

O *Pedagogium* não é uma simples instituição de ensino primario, é um estabelecimento de educação verdadeiramente technica e profissional.

los Deputados supprimil-a. tenho confiança que resistirá o Senado agora a esta idéa, porque, extinguido o *Pedagogium*, extingue o Poder Legislativo, por assim dizer, o centro elaborador de todas as reformas reaes, praticas e uteis que o ensino póde soffrer.

Demais, o *Pedagogium* está colleccionando tudo quanto existe a respeito do ensino nacional, está levantando estatísticas, terminando muitos trabalhos importantes, como a distribuição districtal das escolas no municipio federal; tudo isto que era absolutamente desconhecido em nossas tradições administrativas e que se reputava e se reputa objecto de luxo. Esses trabalhos feitos, essas collecções interessantes realisadas e estudadas, serviriam para a aquisição de methodos melhores de ensino, para a assimilação de meios completamente differentes de tudo quanto existia entre nós em materia de pedagogia.

E é muito gastar-se 40 a 50:000\$ por anno para manter-se uma instituição dessa ordem? Parece-me que não é um sacrificio tão pesado, que se lhe negue o voto do Senado.

O Sr. Saldanha Marinho — Apoiado.

O Sr. Manoel Victorino — Si houver possibilidade de tomar a municipalidade a si as despesas do *Pedagogium*, isto fíeará para deliberação ulterior. Mas o que devemos fazer agora é manter a instituição...

O Sr. Quintino Bocayuva — Sem duvida.

O Sr. Manoel Victorino — ... que não me parece merecer a impugnação de S. Ex.

O illustre senador referiu se a outras emendas apresentadas e fez algumas considerações que não posso deixar de contestar, tanto quanto me fôr possível, ou pelo menos dizer que pelas razões allegadas por S. Ex. não deixaria de votar as

Faltam p. 44 a 49

Relatorio do Director do Pedagogium apresentado em 1° de Março de 1893

Sr. Ministro :

De 30 de Abril de 1892, data do meu ultimo relatorio até hoje, este Pedagogium fez em 302 paginas manuscriptas o inventario minucioso de suas colleccões, conforme ordenara vosso antecessor em officio de 1° de Fevereiro de 1892 ;

— continuou o catalogo systematico de suas bibliothecas fixa e circulante ;

— publicou e distribuiu o fasciculo, n. 18 de 15 de Agosto de 1892, da *Revista Pedagogica*, concluindo assim o terceiro tomo desse importante archivo de documentos e informações referentes ao ensino primario e secundario, nesta Capital, nos diversos Estados e nos principaes paizes estrangeiros ;

— collaborou com o Conselho Director da Instrucção Primaria e Secundaria do Districto Federal em todas as questões por elle estudadas, nomeadamente no projecto de reforma da Escola Normal, nos programmas de ensino do Gymnasio Nacional e cursos annexos, no exame dos livros didacticos e do material escolar ;

— realizou a exposição annua dos trabalhos classicos das escolas publicas primarias ;

— aproveitou o desinteressado e patriotico offerecimento dos Srs. professores Drs. Monteiro da Silva e Parga Nina, este das escolas do 2° gráo e aquelle da Escola Normal para uma serie de conferencias, que tiveram logar uma vez por semana, perante um distincto auditorio de professores publicos primarios, servindo de thema os pontos do programma de agronomia (1ª e 2ª classe do curso elemental) e de historia natural (1ª classe do curso medio) ;

— manteve regular correspondencia com os directores da instrucção publica nos diversos Estados, com os repre-

representantes do Brasil no estrangeiro, com os directores dos museus pedagogicos e os principaes editores de obras didacticas na America, na Europa e no Japão;

— franqueou ao exame e cedeu por emprestimo alguns trabalhos do museu e da bibliotheca;

— valendo se da boa vontade e da reconhecida competencia do Sr. Olavo Freire da Silva (professor da Casa de S. José e conservador do Pedagogium), ministrou a algumas senhoras professoras e a alguns senhores professores instruções theoreticas e praticas para a execução racional do programma de trabalhos manuaes, nas classes do curso elementar das escolas publicas primarias desta Capital;

— manteve entre o seu pessoal relações de excellente harmonia e constante solidariedade, pouco vulgares no actual periodo de indisciplina;

— restringiu suas despesas ao *quantum* especificado no balancete annexo;

— para destruir o effeito pernicioso das citações truncadas, distribuiu em um dos fasciculos da *Bibliotheca do Pedagogium* a memoria authentica e completa, escripta pelo Dr. Souza Bandeira a respeito da organização das escolas normaes;

— recebeu visitantes, na sua maioria professores publicos e particulares, alumnos do Collegio Militar e de collegios particulares, das escolas primarias, e representantes do ensino em alguns Estados do Brasil; o que se prova com o registro de assignaturas existente na portaria do estabelecimento;

— concorreu á exposição preparatoria para a universal de Chicago, enviando-lhe:

Uma planta parcial do Rio de Janeiro, indicando a situação do Pedagogium, feita pelo conservador do estabelecimento Olavo Freire;

Quatro ditas dos pavimentos do edificio em que funciona provisoriamente o estabelecimento, feitas por Olavo Freire;

Dous quadros de estatistica escolar (da «Noticia historica

de instrucção primaria no Districto Federal», por Felisberto de Carvalho, sub-director do Pedagogium);

Oito photographias das principaes secções do Pedagogium;

Uma carta mural dos Districtos Federaes (zona urbana) escala de 1 para 7.500, por Olavo Freire;

Um painel com trabalhos de madeira feitos por tres professores publicos primarios Augusto de Miranda, Ezequiel Benigno de Vasconcellos Junior, e Aureliano Esperança de Andrade Silva, da officina de trabalhos manuaes do Pedagogium;

Quatro collecções dos tomos 1, 2 e 3 da *Revista Pedagogica* — 1891 e 1892;

A serie de livros adoptados nas escolas publicas primarias do 1º gráo de 1857 a 1862;

Catalogo da Bibliotheca e do Museu da Associação Mantenedora do Museu Escolar;

Relatorios do Ministerio da Instrucção Publica 1891 e 1892;

O ensino publico primario em Portugal e Hespanha, França e Belgica;

Memoria historica da Associação Mantenedora do Museu Escolar;

Actas e pareceres do Congresso Pedagogico do Rio de Janeiro — 1883. Primeira exposiçáo Pedagogica do Rio de Janeiro. — 1883 — Documentos;

A instrucção publica no Pará, por José Verissimo;

Vegetaes fructiferos do Brasil — Aquarellas feitas especialmente para o curso de agronomia no Pedagogium, pelo professor Raphael Frederico, segundo as indicações do director do Pedagogium;

Quatro collecções dos fasciculos 1, 2 e 3 das memorias e documentos escolares publicados pelo Pedagogium;

Jornaes de educação e ensino ;

Photographias de escolas e collegios brasileiros ;

Alguns livros didacticos publicados nestes ultimos annos ;

Noticia do Pedagogium, brochura em 8º francez com gravuras, original do trabalho organizado para a Exposição de Chicago pelo Dr. Menezes Vieira ;

— perante auditorio sempre numeroso de professoras e alumnas das escolas publicas primarias, effectuou uma vez por semana e sob a fórma de *lições de cousas* uma serie de exercicios ou palestras, segundo o programma official para as noções de agronomia nas classes do curso elementar ;

— finalmente, animado pela imprensa séria e respeitavel, teve a satisfação de ver que o appello dirigido pelo Governo ao Parlamento foi benevolmente acolhido, justificando-se deste modo a merecida confiança externada na seguinte e honrosissima representação :

« Srs. Membros do Senado Federal. — Em nome da instrucção publica da Capital Federal, e advogando a causa do engrandecimento do ensino, reformado pela recente legislação de 1890, os abaixo assignados ; inspector geral, membros do conselho director de instrucção primaria e secundaria, inspectores escolares de districto e representantes do magisterio publico veem solicitar do illustre Senado brasileiro o restabelecimento do artigo da proposta do orçamento do Governo que o autorisava a manter o Pedagogium até ser este transferido para o dominio do Districto Federal quando elle se achasse devidamente organizado.

Em breves palavras póde ser historiado o occorrido com este utilissimo instituto, que pela ultima resolução da Camara ficou sem recursos para existir legalmente.

Em fins do anno de 1891 a Camara dos Srs. Deputados, recusou verba a esta bella creação do Dr. Benjamin Constant, condemnando as suas já notaveis collecções a uma dispersão impropicua e injustificavel. Assim é que mandou, por exemplo, entregar ao Museu modelos de historia natural que não condizem com a indole daquelle estabelecimento, destinado a

altas investigações scientificas; elle os recusaria certamente como alheios ao seu fim.

Condemnado, entretanto, o Pedagogium preparou-se para o esphacelamento de seus thesouros e tratou do penoso trabalho de inventario de todas as collecções, como indispensavel preliminar da dispersão.

Neste interim o Governo, convencido da importancia capital e do valor dos fructos já colhidos com o Pedagogium, pediu novamente ao Congresso a autorisação necessaria para o seu mais que modesto custeio e esta autorisação foi votada sem replica nas duas primeiras discussões do orçamento na Camara dos Srs. Deputados.

Na 3ª discussão, porém, surgiu ainda uma vez a emenda suppressiva que acaba de ser approvada com profunda magna do professorado publico; e cahe novamente o Pedagogium, a peça essencialissima de systema architectado pelo sabio reformador do ensino.

Ninguem póde hoje desconhecer que a escola brasileira carecia de elevar-se ao nivel dos progressos realizados em todos os paizes adiantados do mundo e ainda em varias das Republicas Americanas, que neste particular tinham sobre nós notoria primazia.

A elevação do nivel dos estudos, unicos capazes de preparar as grandes gerações do futuro, era tambem forçoso acompanhassem os recursos offerecidos pelos poderes publicos á administração e ao mestre para a mais perfeita execução dos novos e alevantados programmas.

Com este patriótico intuito, o benemerito Dr. Benjamin Constant, Ministro da Instrucção Publica, obteve em 1890, de uma associação particular, o donativo de todo o seu material pedagogico, compromettendo-se solemnemente o Governo a desenvolver e a vivificar a instituição, que fez sua.

Sobre bases mais amplas e com meios de vida mais efficazes, creou-se o Pedagogium, o qual ficou sendo verdadeiro apparelho de aperfeiçoamento profissional e talvez o mais completo delles, já pela lição proficua do seu museu, já pelas conferencias e pelos cursos scientificos estatuidos no regula-

mento, já pelo concurso das exposições annuaes, da *Revista Pedagogica* e da bibliotheca especial.

Desde que esse estabelecimento abriu suas portas, não deixou um só dia de prestar assignalados serviços á instrucção de mestres e discipulos, avidos todos de saber — aquelles ambiciosos da gloria de bem servir á patria, estes, conduzidos assiduamente pela mão dos primeiros á propria fonte da sciencia, ao proprio exame das collecções, ao manancial opulento das noções intuitivas.

Os abaixo-assignados não precisam lembrar-vos que simples museus pedagogicos, em todos os paizes do mundo civilisado e ainda no proprio Japão, são considerados institutos da maior valia para o progresso do ensino publico.

Não precisam recordar igualmente que o *Bureau of Education*, dos Estados-Unidos, é o unico estabelecimento desta natureza que a União Americana se julgou obrigada a manter: tal é a summa importancia que alli se liga ás suas funcções, em verdade mais latas ainda do que o nosso Pedagogium.

Estes factos são de vós conhecidos, assim como de todos os que se preoccupam sinceramente com o grave problema da educação do povo.

Com que fundamento, pois, se ha de annullar esta instituição, faltando os poderes publicos ao seu compromisso de honra, e nas vespersas de ser ella transferida á municipalidade da Capital Federal?

Com que fundamento se ha de destruir em 1892 a arvore que apenas ha um anno começou a desabotoar-se em flôres?

Porque se ha de entregar ao Districto Federal, não o organismo completo e harmonico da instrucção publica primaria, tal como o espirito superior de Benjamin Constant o ideiou, mas um corpo mutilado e roto?

Certos consequentemente de que, só por informação incompleta um ramo do parlamento deixou de approvar a proposta do Governo; certos de que esse mesmo parlamento, levado pelo seu patriotismo, não quererá negar aos representantes do ensino publico, que subscrevem este appello

respeitoso e digno, o meio mais eficaz de dar cumprimento á lei do ensino, que representa um dos mais bellos flores da nascente Republica; certos, finalmente, de que este grito unisono, que concretisa, a um tempo, a dôr dos mestres e de milhares de discipulos, não chegará debalde aos ouvidos dos illustres representantes da nação, interessados directamente no credito do paiz e na educação de seus filhos, os abaixo assignados veem, cheios de confiança e á sombra de uma bandeira sagrada, solicitar-vos o restabelecimento da instrução publica dos Estados Unidos do Brasil.

Não acreditam os signatarios que a minima economia realizada com semelhante suppressão pudesse ou possa influir no animo do Congresso Brasileiro, o qual, desejoso de alentar as fontes da riqueza nacional, só pôde dilatar os institutos de ensino, que são as sementeiras do nosso grande futuro. Si assim é, e si fazemos a justiça de attribuir este nobilissimo intuito ao parlamento, claro está que não falta para justificar a necessidade imprescindível do Pedagogium sinão a reclamação solemne, formal e vibrante daquelles a quem a sua perda mais damno deverá produzir. Esta reclamação fazemol-a nós por nossa vez, cheios de esperança no patriotismo e nas luzes do Congresso, unidos em um só pensamento, que é o bem da educação do povo, em nome dos mais legitimos interesses desta porção da patria que a todos vós pertence e á qual ainda aqui servimos com zelo, lealdade e nunca desmentido entusiasmo.» (Assignados).—Dr. Ramiz Galvão — José Verissimo — Dr. A. Piragibe — Dr. Ladisláo Netto—Dr. Domingos Freire—Dr. Licinio Cardozo—A. Alexander—Augusto Cony—J. J. da Silva Ramos—Dr. Moreira Magalhães—J. Brazil Silvado — Dr. Queiroz Carreira — Dr. Julio Furtado—F. A. da Silva Castilho—F. P. Torres Neves — Dr. Pinheiro Bittencourt — Cacilda de Souza — Olympia Proença—Stella Lindhleimer—J. A. Azevedo—Dr. H. Monat — Carolina Lyra da Silva — Dr. Baptista Pereira Junior — J. F. Feitoza—Tamborim Peixoto—Costa Brito — Dr. J. J. Queiroz—Roberto Lindsay — Dr. Alexandrino do Amaral — Dr. Regis Rodrigues—Dr. Parga Nina—Valentim Magalhães

—Dr. Trindade—Amaro F. de Mello—Arthur Camillo—M. Gonçalves Correia—Arthur Hygns—M. Teixeira da Rocha—Raphael Frederico—Romana Muniz—Castorino de Faria—Maria Peçanha—Pereira Frazão—Rosalina Frazão—Edmundo Costa—Coriolina Pimentel—Angelica Jordão—Maria Melania—Josephina Gluck—Januario Sabino—Domingos Lisbôa—Eulalia Santos—Leona Cortes—Gliceria de Gouvêa—Aureliano Esperança—Adelina Doyle—S. Silva Santos—Maria A. Fernandes—Gustavo Reis—Anna Vieira—A. Velho da Silva—Claudina Nunes—Amelia F. da Costa—J. Soares Dias—Ezequiel de Vasconcellos—Rodrigues Vieira—Luiza Paiva Mendes—Maria França—Luiz dos Reis—Balbina dos Santos—Alina de Oliveira—Hortencia Rodrigues—Pedro Borges—Carolina Braga—J. F. Velho da Silva—C. Baptista Antunes—A. Cunha Junior—A. Miranda—Rosa Elvira—Coimbra de Gouvêa—Ferreira da Gama—Adelaide Palmer—Virginia Cidade—Maria Elvira—Eugenio Nunes—Maria Barrozo—Adalberto Amazonas—Elvira Gomensoro—Agostinho Brazil—Candido Martins—Gustavo Alberto—Thomazia de Siqueira—Adolpho dos Santos—Anna Medina—Candida Antunes—J. Visitação—Maria Santarem—Guilherme Rocha—Herculano de Almeida—Luiza Aquino—Carlinda Panasco—Zulmira Pereira—Emilia Rodrigues—Francisca das Chagas—Donatila Coelho—J. Gonçalves Junior—Maria Dulce Julia Marques—José Burlamaqui.

Declararam posteriormente que se tivessem comparecido á reunião teriam assignado a representação dirigida ao Senado Federal para a conservação do Pedagogium os seguintes professores:

A. Hilario da Rocha, J. Nogueira Borges, Santos Cruz, Campos Penna, Marianna Loureiro, Dr. Bricio Filho, Emilia Fernandes e Bernardino Fernandes. »

Do exposto se infere que o Pedagogium, a despeito de todos os obstaculos e nos momentos mais angustiosos, tem procurado corresponder aos generosos intuitos do seu creador.

A opposição que tem soffrido é um facto naturalissimo na historia das mais uteis instituições.

O *Bureau of education* de Washington, creado por oitenta e sete votos contra quarenta e quatro (lei de 2 de Março de 1867), não obstante limitar-se ao papel de *clearing-house* das informações escolares, teve de arrostar por alguns annos sérias dificuldades.

Seu primeiro director, Mr. Henry Barnard, emérito educacionista, respeitado nos Estados Unidos e na Europa por seus escriptos pedagogicos; foi victima de uma guerra tão desleal, tão mesquinha, tão miseravel, que o obrigou a demittir-se!....

O *Bureau* não existiria hoje, si o presidente Grant e as autoridades escolares, em 1870, não o tivessem amparado, concedendo ao novo director, o distincto Mr. John Eaton, toda a força moral e todos os meios materiaes de que carecia.

Em 1876 Mr. Eaton conseguiu elevar a 35.500 dollars (131:960\$ ao cambio actual) a verba destinada ao estabelecimento e inaugurou a preciosa publicação de relatorios e memorias concernentes á instrucção publica nos Estados Unidos e no estrangeiro.

Ha deseseis annos, portanto, o *Bureau* preenche calma e serenamente sua missão civilisadora.

Aproveitemos o exemplo, demos tambem ao *Pedagogium* a estabilidade, a tranquillidade necessarias; não lhe regateemos, sob futeis pretextos, os meios indispensaveis ao seu funcionamento.

Acreditando que outro não é o proposito do Governo e do Parlamento; peço, Sr. Ministro, o vosso valiosissimo apoio para as seguintes medidas que reputo de maxima urgencia: adopção da tabella inclusa para as despezas no proximo exercicio;

inauguração dos cursos nocturnos e da officina de trabalhos manuaes, conforme as prescripções regulamentares; continuação das obras do edificio da rua dos Invalidos, destinado ao *Pedagogium*.

O augmento na tabella das despezas é apenas apparente por isso que a differença para mais em relação á verba

marcada por vosso antecessor, o sempre lembrado Dr. Benjamin Constant, corresponde exactamente ao aluguer annual do predio da rua do Visconde do Rio Branco, despeza que nessa época corria por conta da Inspectoria da Instrucção Primaria e Secundaria.

As alterações nas rubricas *pessoal e material* justificam-se infelizmente pela carestia excessiva de todos os artigos de primeira necessidade.

A inauguração dos cursos nocturnos não deve ser adiada: a lei o exige e o magisterio com toda a razão o reclama.

O intuito do legislador não foi nem podia ter sido invadir attribuições da Escola Normal desta cidade.

E' um absurdo admittil-o, maximé tratando-se de um Benjamin Constant, que foi sempre o estrenuo defensor dessa instituição.

Os cursos e conferencias do Pedagogium satisfazem a uma necessidade de occasião, apercebem o professorado para o ensino, consoante ás exigencias dos novos programmas.

A França, a Belgica, a Italia, a Inglaterra, os Estados Unidos, todos os paizes civilizados teem recorrido a este meio sempre que reformam seus planos de estudos.

As escolas normaes continuam, entretanto, a desempenhar regularmente suas funcções, preparando futuros professores.

Os cursos temporarios veem em auxilio professores já diplomados e sem offender melindres, nem despertar susceptibilidades, prepara-os para que não fiquem em nivel inferior ao de seus novos collegas.

Por meio de conferencias, de character especialmente pratico, o professorado não só dilata a esphera de seus conhecimentos, como tambem acompanha os progressos da didactica e recebe a orientação conveniente para o ensino das disciplinas que actualmente figuram nos programmas de instrucção primaria.

Em minha opinião os cursos do Pedagogium devem comprehender actualmente: sciencias physicas e naturaes, noções de agronomia, methodologia geral e pedagogica, applicadas á escola nacional.

As sciencias naturaes, incluidas no programma da Escola Normal, teem sido estudadas por muito poucos dos actuaes professores primarios.

As constantes reformas deformadoras desse estabelecimento, a hermenutica *sui generis* dos regulamentos, mais accomodada aos interesses individuaes do que aos do ensino, explicam esse facto.

Para corrigir o mal cumpre quanto antes inaugurar-se um curso de preparo nessas disciplinas, curso que não dá apenas o verniz pedanteseo e superficial, porém transmitta idéas simples, claras, exactas, de tal modo que os professores possam, pelo estudo de gabinete, desempenhar as novas exigencias regulamentares.

Quanto á agronomia, isto é, a synthese dos conhecimentos daquellas sciencias applicadas á agricultura, o curso deve principalmente fixar, precisar a utilidade desta materia e a exequibilidade do seu ensino na escola primaria.

Como disse o eminente Mr. Gréard em seu relatorio sobre o Congresso Internacional de ensino primario, reunido em Paris em 1889 :

— « Il n'est personne qui ne se rende compte de ce qu'il faut entendre par enseignement professionnel dès le moment qu'il s'agit de la place à lui faire dans l'enseignement primaire.

Ce n'est evidemment ni l'apprentissage qui a ses établissements propres, ni l'enseignement technique qui entraine necessairement avec lui l'idée d'une accommodation speciale et directe aux arts et métiers, à l'industrie, au commerce.

Dans l'enseignement primaire, qui a pour object l'éducation générale des facultés de l'enfant, l'enseignement professionnel ne peut être qu'une préparation lointaine à l'exercice des professions, un avant-goût, une amorce, un moyen de montrer à l'enfant des applicateons, des notions générales qu'il reçoit, du profit qu'il en peut tirer et de l'honneur qui s'y attache.»

Nesse mesmo congresso no qual tive a honra de tomar parte, votou-se a seguinte conclusão que destróe todos os argumentos forjados contra o ensino da agronomia.

Eis a resolução textual :
 — « L'enseignement agricole à l'école élémentaire, sou-
 vent aidé par les leçons, devoirs, lectures et surtout par le
 musée, le jardin, et les promenades scolaires, s'appuiera
 essentiellement sur les expériences simples relatives au de-
 veloppement des végétaux. — »

Nestes limites ninguém poderá seriamente contestar a
 praticabilidade do programma, nem a utilidade de sua exe-
 cução.

A escola primaria brasileira póde fazer muito mais em
 favor de nossa depauperada agricultura do que todos os
 contractos de immigração europea ou asiatica.

Inocule em seus educandos a idéa de que a profissão
 agricola é a mais independente e remuneradora, faça com-
 preender que o Brasil não será effectivamente livre, em-
 quanto seus filhos, escravizados aos mercados estrangeiros,
 comprarem por elevado preço tudo quanto o sólo uberrimo
 e abençoado do Cruzeiro poderia produzir; transforme a
 escola em centro de activa propaganda contra a empregomania:
 torá prestado assignalado serviço á Patria.

O curso de methodologia seria adiavel, si a escola nor-
 mal desta cidade possuísse uma cadeira desta disciplina ou
 a escola annexa tivesse sido uma escola de applicação.

Infelizmente isto não acontece, a Escola não tem uma
 cadeira especial de Pedagogia e a escola annexa nunca serviu
 regularmente para a pratica escolar dos normalistas.

A consequencia desta anormalidade é o embaraço que
 os jovens professores encontram em executar os novos pro-
 grammas.

Aquelles que tiveram a felicidade de servir como adjuntos
 em escolas de professores provectos, conscienciosos; acertam
 com pequeno esforço no rumo desejado.

Quantos porém recebem com o diploma de adjuntos a
 investidura de uma classe e desamparados, sem guia, sem
 conselhos da experiencia são obrigados a empregar methodos
 e processos que ignoram completamente?

Como exigir a leitura e a escripta simultaneas, o calculo

mental, as lições de cousas, si apenas aprenderam o viram ensinar a ler pela carta de a b c, a escrever por pausinhos e curvas, a contar pela taboada cantada (!) e a grammatica por perguntas e respostas decoradas?

A simples leitura dos tratados de pedagogia e de methodologia não é sufficiente e muitas vezes é até prejudicial.

O professor que, seduzido pela facilidade apparente dos exercicios — typos das *lições de cousas*, subordinar-se á forma ahí empregada, converter-se-ha em machina repetitoria, monotona e enfadonha.

Entretanto, si fizer um estudo de taes exercicios depois de haver assistido a lições dadas cuidadosamente por um collega provector, si trocar com elle idéas a respeito do objecto e dos meios adoptados, receberá o *espirito* que vivifica a *lettra* dos compendios e poderá estabelecer com o seu joven auditorio a corrente de sympathia de benevolencia, tão necessaria para a transmissão e aquisição das idéas.

No curso de methodologia é igualmente necessario fixar a orientação que os modernos pedagogistas teem dado ao ensino da geographia, da historia patria e do desenho.

O ensino da geographia deixou de firmar-se exclusivamente na memoria, não é mais uma lista de definições ou uma ladainha de nomes de paizes, cidades, montanhas, rios, lagos, etc.

Cultivando a imaginação e a associação de idéas, a geographia emprega processos graduados e naturaes que repousam em analogias sensiveis.

As palavras adquirem um valor representativo, exprimem idéas claras, definidas e localisadas em uma especie de *carta* ou de *mappa mental*.

A geographia physica, politica e economica marcham parallelamente e sempre do conhecido para o desconhecido, explicando o scenario em que se representa o drama da historia.

E' indispensavel, portanto, que o professor se familiarise com os methodos e processos aconselhados por Montheith, Guyot, Swinton, Levasseur, Vidal Lablache, Schrader, Dufief,

que procure adquirir a pratica dos exercicios cartographicos e saiba aproveitar-se dos instrumentos e apparatus cosmographicos.

O ensino da historia patria obedece tambem a um plano diverso do que era seguido pelos antigos professores.

Simplemente descriptivo e dramatisado nas classes elementares, deve tornar-se explicativo e raciocinado no curso superior, salientando os factos que tem influido para a civilisação nacional.

A aversão que em geral os alumnos manifestam pelo estudo da nossa historia patria é consequencia muito natural do methodo empregado e que consistia em fazer decorar os nomes de soberanos e governadores portuguezes e datas de somenos importancia.

Escolha o professor os factos mais notaveis da nossa historia e reserve uma parte do curso para o estudo criterioso dos homens e das cousas da actualidade.

No presente regimen politico o cidadão deve estar habilitado para julgar por si os acontecimentos contemporaneos, exercendo livre e consciencemente o papel de agente do engrandecimento nacional.

Associada á instrucção civica, a historia constituirá, na escola primaria, uma lição de patriotismo, do verdadeiro patriotismo que não destróe o passado com o ridiculo temor de que um parallelo avilte e amesquinhe as obras do presente.

O desenho, incluído, ha muitos annos, nos programmas de instrucção primaria, resente-se ainda dos vicios da rotina, ainda é considerado uma *prenda*, uma habilidade que só as vocações artisticas poderão conquistar.

O desenho-linguagem, unico que tem real valor nas escolas elementares, ainda não conseguiu nacionalisar-se. Ha quem supponha cumprir *fielmente* a lei, mandando que os pobres alumnos copiem de estampas lithographadas — olhos, narizes, bocas, paizagens e animaes da Europa.

Felizmente vac adeantada a reacção e ultimamente, entre os trabalhos destinados ao certamen universal de Chicago,

encontrámos grande numero de desenhos das classes elementares perfeitamente orientados.

Cumpra que os professores continuem nesse rumo, sem ligar importancia áquelles individuos que não podendo ou não querendo trabalhar, ousam accusal-os de improbidade, pois tanto vale dizer que abusaram da credulidade publica, expondo trabalhos de professores com a assignatura de seus alumnos.

Outra medida urgente é a inauguração da officina de trabalhos manuaes, prescripta em nosso regulamento.

Convem destruir a idéa falsa de que os trabalhos manuaes são exercicios de aprendizagem para certos e determinados officios.

Não é este o seu objectivo, dizem todos os educacionistas e tenho repetido aos individuos que por ignorancia ou perversidade procuram amesquinhar o assumpto.

Não! Os trabalhos manuaes, iniciados nos jardins da infancia pelos exercicios fröbelianos em papel e cartão, continuam na escola primaria sobre a argila, a madeira, o ferro, concorrendo para a destreza manual tão util, tão necessaria em qualquer profissão futura.

Recordemos o que diz Corbon em seu brilhante relatório: — « On s'est comporté jusqu'à ce jour dans l'enseignement comme s'il n'était pas vrai que le bras fut l'indispensable auxiliaire de l'esprit et du cœur ; comme si la main, l'esprit et le cœur n'étaient pas solidaires et consequemment comme si l'on pouvait se dispenser de mener de front la culture des trois facultés.

De là une éducation boiteuse, faussée en ses principes, de là cette espèce d'infirmité voulue que rend tant de gens incapables de faire œuvre de leurs mains.

Cependant jamais la culture des capacités physiques jointe à celle de l'intelligence et du sentiment n'a été aussi nécessaire que de nos jours.

L'ére qui s'inaugure en ce siècle est celle des prodiges, de la vie active, des travaux gigantesques, des hardiesses inouïes de l'esprit d'entreprise, de tout ce qui exige la vigueur de

l'esprit associée à la puissance physique, à l'habileté manuelle.

Quant aux indications résultant de la manière d'être des esprits, elles sont aussi claires que possible. Dès qu'il peut se tenir debout et même avant, l'enfant veut toucher à tout. À peine affranchi des lisières il essaye de faire œuvre de ses mains. Il demande des outils, il les veut manier bien avant de pouvoir s'en servir. Il lui faut au moins une bêche pour remuer la terre, une brouette pour la transporter. Il plante des semblants d'arbres, il édifie, puis il renverse pour les réédifier ailleurs ou autrement. La plupart des gens ne voient là qu'une manière pour l'enfant de se donner du mouvement. Ces gens là ont des yeux pour ne pas voir, un esprit pour ne pas comprendre. Ils ne voient et ne comprennent pas que dans ces manifestations instinctives du jeune être c'est la nature qui parle, qui annonce dans l'enfant la destinée de l'homme, si prochain, du moins en partie, de sa fonction en la vie.

L'éducation doit se conformer à ce vœu de la nature universellement et constamment exprimé, ou bien elle repose sur de faux principes. »

Para que o ensino dos trabalhos manuaes produza o desejado effeito cumpre não seja fragmentado.

Admittil-os nos jardins da infancia e nas escolas profissionais, excluindo-os das escolas primarias é deixar entre os dous pontos extremos uma solução de continuidade muitissimo prejudicial.

E, como argumentava Salicis, o venerando organisador dos trabalhos manuaes em França:

— « On assimile donc l'enfance ouvrière à sa voisine et contemporaine, l'enfance bourgeoise, qu'elle n'aura qu'à s'utiliser par le livre et la plume ce que la plume et le livre lui auront appris.

Que devrait on penser d'une pédagogie, pour ainsi dire réciproque, que, pour préparer les jeunes bourgeois en droit, à la médecine, aux sciences, aux lettres; tiendrait jusqu'à 14 ans au travail exclusif du bois, de la pierre, des métaux?

Rappelons nous que la psychologie expérimentale, celle qui est totalement dépourvue de métaphysique, est arrivée depuis long-temps à cette conclusion que *l'habitude devient une seconde nature*; il y aurait donc dans cette lacune, dans cet hiatus scolaire, imposé à notre système éducatif, dans cette faute de logique, qui, psychologiquement et socialement parlant, commande la paraphrase suivante de l'aphorisme en question: l'habitude de ne travailler, ni de l'esprit, ni de l'œil, ni de la main, pendant les sept années précieuses où les impressions prennent racine et où le temperament se forme, ne peut, *devenue seconde nature*, qu'être et demeurer antipatique au travail de la main, de l'œil et de l'esprit. D'où les conséquences économiques, c'est à dire, sociales sur les quelles il est inutile d'insister. »

De feito, o alumno que continuar na escola primaria e trabalhos, iniciados no jardim infantil augmentará, dia a dia a destreza, a habilidade que a officina da escola profissional terá de exigir, diminuirá a resistencia propria da inactividade e vencerá facilmente as difficuldades da aprendizagem.

Outra idéa erronea é que os trabalhos manuaes devam ser ensinados por um artesão ou operario especial e não pelo professor primario.

Esta opinião é corollario da ignorancia crassa a respeito do valor educativo dos trabalhos manuaes.

Julgam que se pretende subordinar a escola á officina quando justamente queremos que a officina coopere na obra educativa da escola e que esta por sua vez melhore as condições do futuro aprendiz.

Póde por ventura o rude e ignorante operario—a simples machina de trabalho—desempenhar a missão de educador intelligente, instruido e consciencioso?

Ninguem o dirá de boa fé.

Por todas estas razões julgo inadiavel a criação de um curso regular e methodico para aquelles trabalhos.

E será muito facil realizal-o, valendo-nos da incontestada e incontestada competencia do Sr. professor M. J. Pereira

Frazão, recentemente diplomado pelo seminario (escola normal de trabalhos manuaes) de Nããs na Suecia.

Com o exemplo, com a prova tangivel, esmagaremos os sophistas que teem a audacia de negar os esplendidos resultados obtidos por este ensino nas escolas primarias dos paizes mais adiantados.

Estas medidas não devem, Sr. Ministro, fazer esquecer aquella que é instantemente reclamada por todos que teem visitado o Pedagogium.

Refiro-me á conclusão do edificio, cuja construcção foi começada ex-vi do seguinte decreto, approvado tacitamente pelo Congresso Nacional:

DÉCRETO N. 809 — DE 4 DE OUTUBRO DE 1880

Abre um credito de 600:000\$ para ser applicado á construcção de edificios proprios para o Pedagogium, Escola-modelo e Inspectoria Geral de Instrucção Publica.

O chefe do Governo Provisorio constituido pelo Exercicio e Armada, em nome da Nação,

Considerando:

Que entre os deveres que cabem ao Governo da Republica, figura em primeira linha o de curar da instrucção publica, base unica solida da prosperidade real de um povo, e objecto de attenção especial em todas as nações politicas;

Que todas as despezas feitas visando aquelles intuitos não de ser largamente compensadas em futuro proximo:

Resolve abrir um credito de 600:000\$ para ser applicado á construcção de edificios proprios para o Pedagogium, Escola-modelo e Inspectoria Geral de Instrucção Publica, incluidas na mesma verba as despezas a fazer-se com os reparos do predio em que tem de funcionar provisoriamente a primeira daquellas instituições, com a acquisição de material escolar, e com desapropriações e indemnisações necessarias.

Despender-se-ha no corrente exercicio por conta deste credito a quantia de 150:000\$, e o restante nos tres exercicios futuros.

O general de brigada Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos, assim o faza executar.

Sala das sessões do Governo Provisorio, 4 de Outubro de 1890, 2º da Republica. — *Manoel Deodoro da Fonseca.* —
Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

Como sabeis, as obras foram suspensas por ordem de um dos vossos antecessores e o Pedagogium continúa a funcionar em um predio absolutamente improprio e que lhe absorve annualmente em aluguer a quantia de nove contos de réis da sua minguada verba orçamentaria.

E' deveras lastimavel que o terreno da rua dos Invalidos, adquirido por bom preço, tenha servido até hoje para deposito das pedras fundamentaes de edificios destinados á instrucção popular.

Lá existem a da Escola Normal, lançada na administração do Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo e a do Pedagogium nos ultimos momentos do illustre Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

Como pretender que o povo acredite em palavrosos protestos em favor da instrucção de seus filhos, si a eloquencia dos factos apenas demonstra o mais censuravel e até criminoso desprezo?

Eu o disse algures e não me cansarei de repetir: emquanto não tratarmos seriamente e simultaneamente dos tres grandes factores: a escola, o mestre e o educando; todas as reformas, todas as leis, todos os programmas, mais ou menos copiados do estrangeiro, serão inuteis.

A escola, isto é, o edificio modesto e convenientemente construido; o mestre instruido e compenetrado do augusto sacerdocio que exerce na sociedade; o educando, considerado o futuro cidadão de uma Patria que deve ser unida e laboriosa para ser forte e para ser feliz:—eis o essencial.

Capital Federal, 1 de Março de 1893.

O director,

Dr. José Joaquim Menezes Vieira.

A pedagogia do trabalho manual

POR

E. SCHMITT

(Tradução de Arthur de Sá, professor de trabalhos manuaes da 1ª Escola do 2º gráo.)

« Educar uma criança é pô-la em estado de preencher quanto possível o destino da vida. »

(MME. NECKER DE SAUSSURE).

« O grande segredo da educação é fazer com que os exercicios do corpo e os do espirito sirvam sempre de repouso uns aos outros. »

(J. J. ROUSSEAU).

« A melhor escola é aquella em que tudo serve de objecto á intuição sensível, intellectual e moral. »

(F. BUISSON).

« O methodo de ensino que provoca o prazer do proprio trabalho é o melhor para a educação moral. »

(H. MARION).

O TRABALHO MANUAL ESCOLAR E A EDUCAÇÃO COMPLETA

Chama-se *trabalho manual escolar* a serie de manipulações de cartão, de materias de modelagem, de madeira e de metal, em uso nas escolas primarias.

Estas operações desenvolvem as aptidões dos sentidos e são uma parte essencial da educação physica.

As lições theoricas fortificam e desenvolvem as faculdades

Faltam as páginas de 70 a 95

ponto de vista de limpeza; o pincel, ao principio só serve para borrar as mãos e o rosto, para manchar as roupas de jovens trabalhadores.

A encadernação obriga o menino a occupaões exclusivamente sedentarias e exige uma longa pratica antes que o joveu operario chegue a produzir um trabalho conveniente. Certas operaões de encadernação exigem o emprego de uma força que não poderia desenvolver um alumno de doze a treze annos.

O recorte com a serra fina inclina a columna vertebral, comprime o peito, obriga a uma posição fatigante e pode acarretar, por uma applicação prolongada um desvio da parte superior do corpo. Este trabalho leva aos bronchios poeireiros muito nocivas, limita-se entretanto a resultados que só podem servir para a ornamentação e não produz objecto algum de real utilidade.

METHODOS

Chama-se methodo o conjuncto de meios adoptados, de um modo expresso e reflectido, para attingir um fim definido executar uma obra qualquer. E' portanto a escolha de um methodo subordinada ao fim que cumpre attingir. Este fim está claramente determinado na escola primaria; a idade e os gostos hesitantes dos alumnos, sua versatilidade caprichosa, a incerteza de que está envolvido seu futuro, são uma prova que o professor só pode pensar em uma educação geral e que não admittirá outro methodo se não aquelle, que como diz Kant, desenvolve em cada individuo toda a perfeição de que é susceptivel.

Não ter methodo para executar esta obra delicada e complexa, o aperfeçoamento geral, ou empregar um methodo defeituoso, seria correr para um insuccesso certo.

A educação geral consiste na cultura racional de todo o ser humano, isto é, das disposições moraes, intellectuaes e physicas do menino. Estas qualidades, se bem que indepen-

dentes, exercem uma sobre outra influencia consideravel e exigem um desenvolvimento paralelo e racional.

Na maior parte dos casos, a educação geral da escola primaria, será o unico auxiliar para o futuro; em outras circumstancias, deverá servir de base a uma educação especial que virá sobrepôr-se; é pois importante que o professor dê os cuidados necessarios, simultaneamente, a todas as disposições da criança.

A cultura moral consiste em fazer contrahir bons habitos, em dirigir a vontade para o bem; o ensino intellectual tem por fim enriquecer o espirito de conhecimentos essenciaes e mais ainda formar o juizo, dispol-o a exercer sua acção de um modo recto, claro e livre; os cuidados phisicos comprehendem o exercicio de todos os orgãos do corpo e o emprego de todos os meios que podem desenvolver o vigor e a agilidade.

Todos os cuidados observados na escola primaria só tendo em vista a educação geral, conclue-se que todo ensino que não se propõe a este resultado e tende a especialisar-se, torna-se prejudicial ao desenvolvimento geral.

E' pois evidente que o methodo empregado para o ensino do trabalho manual, deverá favorecer a educação geral e não visar a preparação de um officio particular.

Manual de Methodos

POR

KIDDLE, HARRISON E CALKINS

(Continuação)

<i>Dias da semana</i>		<i>Medidas do tempo</i>
Domingo		60 segundos fazem 1 minuto
Segunda-feira		60 minutos " 1 hora
Terça-feira		24 horas " 1 dia
Quarta-feira		7 dias " 1 semana
Quinta-feira		30 ou 31 dias " 1 mez
Sexta-feira		12 mezes " 1 anno
Sabbado		52 semanas " 1 anno
		365 dias " 1 anno
		5 annos " 1 lustro
		100 " " 1 seculo
<i>Estações do anno</i>		<i>Medidas de comprimento</i>
Primavera		<i>Metro</i>
Verão		<i>Multiplos</i>
Outono		Myriametro=10.000 metros
Inverno		Kilometro=1000 "
		Hectometro=100 "
		Decametro=10 "
<i>Mezes do anno</i>		<i>Submultiplos</i>
Janeiro	} Verão até 21 de Março	m
Fevereiro		Decimetro=0,1
Março		Centimetro=0,01
Abril	} Outono até 21 de Junho	Millimetro=0,001
Maio		
Junho		
Julho	} Inverno até 21 de Setembro	<i>Medidas de peso</i>
Agosto		<i>Grammo</i>
Setembro		<i>Multiplos</i>
Outubro	} Primavera até 21 de Dezembro	Kilogrammo=1000 grammos
Novembro		Hectogrammo=100 "
Dezembro		Decagrammo=10 "

Submúltiplos

gr.
Decigrammo=0,1
Centigrammo=0,01
Milligrammo=0,001

*Medidas de capacidade**Litro**Múltiplos*

Kilolitro=1000 litros
Hectolitro=100 »
Decalitro=10 »

Submúltiplos

lit.
Decilitro=0,1
Centilitro=0,01
Mililitro=0,001

Medidas de superficie

Hectaro=100 aros
Centaro=0,01 aro

Unidades de peso

Tonelada 13 1/2 quintaes
Quintal=4 arrobas
Arroba=32 libras
Libra=16 onças
Onça=8 oitavas
Oitava=72 grãos

Unidades de comprimento

Legoa brasileira = 3 milhas

Milha=1000 braças
Braça=10 palmos
Toesa=9 palmos
Vara=5 palmos
Covado=3 palmos
Pé=1 1/2 palmo
Palmo=8 pollegadas
Pollegada=12 linhas
Linha=12 pontos

Unidades de líquidos

Pipa=180 medidas
Almude=12 medidas
Medida=4 quartilhos
Quartilho=24 martellinhos

Unidades de seccos

Moio=15 fungas
Fanga=4 alqueires
Alqueire=4 quartas
Quarta=4 salamins

Unidades do circulo

A circumferencia=360 grãos
O grão=60 minutos
O minuto=60 segundos

Unidades de superficie

Geira=400 braças quadradas
Alqueire de terra=5000 b. q.
Braça quad^a. =100 palmos q.
Palmo quad^o. =64 pol. quadradas

Unidades numericas

Milheiro = 10 centos
Cento = 100 cousas
Groza = 12 duzias
Duzia = 12 cousas

Carro de milho em espigas = 12 cargueiros
 Cargueiro = 2 alqueires
 Alqueire = 4 mãos
 Mão = 15 atilhos
 Atilho = 4 espigas

 Talha de lenha — 16 foixes

MOEDAS BRASILEIRAS

Unidades fundamentaes

Um réal = \$001
 Mil réis = 1\$000
 Conto de réis = 1:000\$000

Unidades inferiores

Um vintem = 20 réis
 Dous vintens = 40 réis
 Tres vintens = 60 réis
 Quatro vintens = 80 réis
 Um tostão (cinco vintens) = 100 réis
 Seis vintens = 120 réis
 Sete vintens = 140 réis
 Oito vintens = 160 réis
 Nove vintens = 180 réis
 Dous tostões (dez vintens) = 200 réis
 Onze vintens = 220 réis
 Doze vintens = 240 réis
 Treze vintens = 260 réis
 Quatorze vintens = 280 réis
 Tres tostões (15 vintens) = 300 réis
 Pataca = 16 vintens = 320 réis
 17 vintens = 340 réis
 18 vintens = 360 réis
 19 vintens = 380 réis

20 vintens 1 cruzado = Quatro tostões = 400 réis
 21 vintens = 420 réis
 22 vintens = 440 réis
 23 vintens = 460 réis
 24 vintens = 480 réis
 25 vintens = (cinco tostões) = 500 réis
 Seis tostões = 600 réis
 Sete tostões = 700 réis
 Oito tostões = 800 réis
 Nove tostões = 900 réis
 Dez tostões = 1000 réis.

REVISÃO — Fazendo a revisão o professor deve interrogar os alumnos pouco mais ou menos desta maneira: — *Quantas horas tem um dia? — Quantos dias tem um anno? — Quantos dias tem uma semana? — Quantas semanas tem um anno? — Quantos minutos tem uma hora? — Quantos mezes tem um anno? — Qual é a medida mais curta de tempo? — Quantos decagrammos tem um kilogrammo? — Quantos centigrammos tem um grammo? — O que é mais: dous hectogrammos ou 150 grammos?*

LIÇÕES SOBRE OBJECTOS

Cada objecto aqui indicado não deve ser materia de uma lição diaria, porém, a lição diaria deve sempre versar sobre algum, de modo que em cada mez sejam todos contemplados. Alguns dos assumptos exigem mais tempo, maior numero de lições do que outros.

FORMA — Convem que as lições sobre este assumpto sejam dadas ou apresentadas de maneira bastante variada para impedir que os alumnos decorem-n'as e se acostumem a recital-as como simples formulas.

Para assegurar este resultado cumpre que a revisão da materia ensinada nos grãos precedentes seja dirigida de maneira que chame a attenção das crianças sobre a configuração dos diversos objectos.

Exigindo das crianças a descripção da configuração de

objectos collocados em sua presença, o professor poderá certificar-se do conhecimento que ellas tem das fórmulas.

TAMANHO — Este assumpto deve ser *illustrado* com varios objectos: cordões de differente tamanho e grossura, tiras de papel de differente comprimento, largura e espessura, pequenos pedaços de madeira, etc.

As crianças obterão percepções claras sobre o tamanho e o comprimento si pedirmos que julguem por si o tamanho e a largura de objectos determinados, postos ao alcance de sua vista e meção depois esses objectos para certificarem-se da exactidão ou inexactidão de seus juizos. Desenhar linhas de determinado comprimento no quadro negro, fazel-as medir pelos alumnos é um meio excellentissimo para adextral-os em calcular á simples vista o tamanho e o comprimento dos objectos.

CÔR — As lições devem tender a que os alumnos percebam a harmonia das côres, isto é, que algumas parecem bem quando collocadas uma ao lado da outra, ao passo que outras produzem má impressão. Para conseguir este resultado faça-se que as crianças comparem o vermelho e o verde com o azul, o azul e o alaranjado com o amarello e o alaranjado; o amarello e o purpura com o azul e o purpura ou com o vermelho e purpura.

Todas as lições deste gráo devem ser *illustradas* com objectos de côr. Pedaços de chita, de seda, de lã, de papel, etc., servem para este fim.

CORPO HUMANO — Ensinando os nomes e os usos dos orgãos dos sentidos, devemos ter o maior cuidado em que as crianças comprehendam o assumpto por meio de observações realizadas com os seus proprios orgãos. O acto de ver, ouvir, gostar, apalpar, cheirar os objectos ensina ás crianças factos que será impossivel fazer adquirir por meio de lições de memoria.

Animaes — As lições sobre este assumpto devem ser dadas de maneira que a criança note por si os pontos mais salientes na estructura dos animaes e perceba a relação que existe entre a estrutura e seus habitos de vida; por exem-

plo, que note como os pés palmeados de algumas aves lhes servem para nadar; as pernas compridas de outras para vadear os rios, as garras e os bicos fortes de outras habilitam-nas para alimentar-se de carne, o acolchoado pé do gato lhe permite, sem ruido, ir em busca de uma presa; os dentes dos cães e dos gatos estão dispostos para dilacerar a carne, ao passo que os dos ratos, dos coelhos servem para roer, quebrar nozes e objectos duros.

Sendo o fim principal destas lições formar nas crianças o habito de observar a natureza para que sejam capazes de adquirir a respeito os mais uteis conhecimentos; os exercicios devem ser dirigidos de tal maneira que as crianças possam observar por si e com exactidão a estrutura e os habitos dos animaes sujeitos á sua observação. Os pontos assim aprendidos devem ser classificados com o auxilio do mestre, de um modo conveniente para que sirvam de fundamento a estudos subsequentes sobre a mesma materia.

PLANTAS — As lições sobre plantas, neste gráo, devem ter por fim a ensinar ás crianças as fórmãs mais communs de raizes, como a fusiforme, fibrosa, tuberosa, bulbosa, etc.; as fórmãs das folhas ovaes, denteadas, lanceoladas, etc.; por ultimo as fórmãs mais communs das flôres: corymbo, campanula, cruz, etc. Por meio de exercicios convenientes o professor deve tambem dirigir a attenção dos alumnos até as plantas que servem para a alimentação, deixando-lhes observar sua maneira de crescimento, fórmã, usos, etc.

OBJECTOS E QUALIDADES — Duas classes de exercicios interessam este assumpto. Uma consiste em adextrar os alumnos em distinguir qualidades dadas, usando para isso de objectos que tenham a mesma qualidade; outra que é mais propria para exercicios de revisão consiste em pedir ás crianças que indiquem as qualidades correspondentes a um objecto dado.

A instrucção sobre este assumpto só deve ser considerada completa, quando ambas as classes de exercicios tenham sido realisadas na sua ordem correspondente.

OBSERVAÇÃO E COMPARAÇÃO — Os habitos de observar objectos e descobrir suas diversas qualidades: fórmãs, côres e

materias são muito uteis como meio de adquirir conhecimentos; os habitos de comparar dous ou mais objectos e observar materiaes, fôrmas, côres e outras qualidades são um gráo maior de desenvolvimento que não só augmenta o poder de adquirir conhecimentos, como também dá ao que os possui uma grande habilidade para qualquer esphera da vida em que possa ser collocado.

Nos grãos precedentes as crianças devem ter aprendido a distinguir as fôrmas e côres mais communs e as qualidades mais notaveis. Será por isto conveniente que sejam aguçadas em descobrir quaes dessas fôrmas, côres e qualidades se encontram nos objectos dados a que se dirija especialmente sua attenção.

Este genero de exercicios deve ser encaminhado a desenvolver as faculdades individuaes dos alumnos. Para conseguir o professor deve evitar as perguntas suggestivas isto é, as que envolvem as respostas e deixar que as crianças descubram, sem auxilio extranho, a configuração, côr, materia e outras qualidades dos objectos.

O professor deve desejar que o alumno note por si os principaes caracteres de um objecto em logar de dizer-lhe quaes são esses caracteres: o que verificará por meio de perguntas e pelo emprego do seguinte processo:

Escrever no quadro preto as palavras: *materia, fôrma, côr, qualidades diversas*. Em seguida mostrará um objecto ás crianças, por exemplo uma ardosia e pedirá que digão qual é a materia, a côr, a fôrma e outras qualidades observadas. A' medida que as crianças vão indicando, o professor vai escrevendo as palavras correspondentes no quadro negro, na columna respectiva.

Terminada a lição o quadro negro conterá o seguinte:

<i>materias</i>	<i>fôrmas</i>	<i>côres</i>	<i>qualidades</i>
ardosia	quadrilonga	negra	opaca
madeira	oval	branca	leve
ferro	cylindrico	negro	pesado

OCCUPAÇÕES — Os exercicios sobre este assumpto devem consistir em que os alumnos assignalem os nomes dos instrumentos usados nas differentes occupações e indiquem o que se faz com taes instrumentos, assim como os objectos feitos ou produzidos com elles. Por exemplo, o professor escreverá no quadro preto as palavras: *carpinteiro, sapateiro, pintor, pedreiro* e pedirá que os alumnos se preparem para indicar no dia seguinte os instrumentos usados pelos individuos que exercem esses officios.

No dia marcado, o professor escreverá no quadro negro os nomes desses instrumentos indicados pelos alumnos que irão copiando-os nas suas ardosias. Estes exercicios offercem excellente oportunidade para os alumnos adquirirem a pratica de observação e facilidade em descrever o que tiverem visto. São tambem muito uteis para as primeiras lições de composição.

Eis a fôrma com que devem ser representadas no quadro negro:

<i>Nomes das occupações</i>	<i>Instrumentos usados</i>
Carpinteiro	{ serra, formão, goiva, plaina, martello, regoa, etc.
Sapateiro	{ faca, tira-pé, agulha, fôrma, torquez, sovela, martello.
Pintor	{ pinceis, brochas, regoas, esquadros, baldes, etc.

CARPINTEIRO

<i>Instrumentos</i>	<i>Materiaes</i>	<i>Objectos feitos</i>
serra	cedro	mesas
formão	pinho	estantes
plaina	vinhatico	cadeiras
martello	peroba	sofás
esquadro	jacarandá	aparadores
verruma	canella	escrivaninhas

Faltam as páginas de 106 a 115

Sim, ponhamos em paralelo e em vivo relevo o lado tudo quanto elle gosa e de outro o que falta ao numero. Renovemos, reavivemos estas impressões todas vezes que a criança experimenta um goso novo ou quando instincto procura o bem estar: necessariamente crescerá a felicidade de sua sorte.

Então germinará nesse joven coração uma flor de haste: a alegria do beneficio recebido e a gratidão pelos bemfeitores: — os paes, esses *gastadores* escolhidos pela providencia.

**

Em uma palavra que elle saiba o mais cedo possível o mundo está cheio de individuos que soffrem, não sabem de apreciar o que possui, terá inveja do que não tem e revoltará vendo seus desejos esbarrar-se no impossivel.

Suas ambições e seus desejos, excedendo sempre a medida do realisavel (porque somos insaciaveis por natureza) poderá ser accumulado nesse impasse dessa larga somma de privilegios imaginaveis e a despeito dessa larga somma de felicidade julgar-se-á o mais desgraçado de todos, se não tiver a facilidade de satisfazer uma certa phantasia.

Uma criança póde persuadir-se de que é um desafortunado porque lhe falta um brinquedo ou uma gulosina; o resto nada vale.

Tal convicção é tanto mais para temer quanto mais vezes fallazes e até pungentes realidades substituem nas suas illusões acariciadas e os sonhos encantadores!

Razão de mais para ensinar ao querido *bébé* que neste mundo privações necessarias e que os gosos permitidos são ainda outros tantos favores.

Em resumo: ensinar a possibilidade da privação a ser a base de uma educação séria e forte.

F. NICOLAI.

(Les enfants malheureux)

CHRONICA DO EXTERIOR

Allemanha. — O Ministro da Instrucção Publica recommendou este anno ás autoridades escolares: — «Sempre que o thermometro centigrado marcar 25° á sombra ás 10 horas da manhã, a duração das classes não deverá exceder de 4 horas, supprimindo-se a classe da tarde. Diminua-se a duração das classes, ainda que a temperatura seja menos elevada, nas classes onde o numero de alumnos fôr consideravel e as salas baixas e pouco espaçosas. Os alumnos que para assistir á escola tenham de percorrer caminho longo e sem sombra deverão ser dispensados da segunda classe. Nas escolas que tiverem pateos com sombra, o trabalho das classes deve ser interrompido nas horas calmosas e os alumnos irão para esses pateos brincar livremente.»

— Um congresso reunido em Leipzig votou as seguintes conclusões :

- 1.ª A regulamentação e vigilancia das escolas primarias deve pertencer só ao Estado ;
- 2.ª Os funcionarios encarregados da inspecção devem ser *homens de escola* que possuam ao mesmo tempo cultura theorica e experiencia pratica.
- 3.ª Os ditos funcionarios devem ser eleitos entre as classes distinctas do pessoal docente do ensino primario.
- 4.ª Deve supprimir-se a inspecção local no que concerne aos methodos e á technica do ensino.

DR. L. KELLNER

1811 n..... 1892.

Foi durante meio seculo um dos mais eruditos e experimentados pedagogos allemães.

Em seu Methodo pratico para o ensino da lingua materna diz que esta deve ser ensinada com o auxilio do livro de leitura.

— A lição de leitura é um thema no qual o professor acha tudo quanto necessita para o ensino geral do idioma.

Kellner foi um apostolo convencido do ensino *occasional* e escreveu tambem a *Pedagogia da escola e da casa* (em applica- rismos) e suas *Memorias* que póde ser considerada uma obra autobiographia e a historia da *Pedagogia na Allemanha*.

(Extr.)

Argentina Nosso collega—*La Educacion*—expressa nos seguintes termos a respeito das festas patrioticas de 9 de Julho nas escolas da Capital:

« Celebraram-se festas publicas e particulares na Escola Normal de Professores, Collegio Nacional, em um bom numero de escolas primarias, Instituto Nacional, Collegio Internacional e outros estabelecimentos que seria longo e não facil enumerar sem cair em omissão.

Mereceu-nos viva sympathia o procedimento dos jovens estudantes do Collegio Nacional que, rompendo com uma velha e funesta tradição ergueram-se ao recordar das glorias patrias e celebraram uma bella e muito concorrida *revista litteraria musical* no formoso theatro Orubia. Sempre sentimos que o historico Collegio frequentado por uma compacta massa de jovens cidadãos não realisasse, como os modestos templos da infancia, um acto obrigado do patriotismo nunca desmentido dos argentinos.

Hoje, por occasião do 9 de Julho, o Collegio Nacional da Capital por tanto tempo alheio a estas sympathicas manifestações civicas da juventude, entrou na corrente em centro de generosas expansões de cada escola argentina nos memoraveis dias da nossa historia.

Sabemos de algumas escolas que responderam ao apello do dever patriotico fazendo a infancia executar actos sens

veis e de caracter privado porém por isso mesmo não menos significativos para o ensino civico que se recebe desde os duros bancos da escola. Não as nomeamos porque tememos ser injustos por omissão involuntaria.

A cerimonia verificada no Instituto Nacional com um programma bem combinado attraio immensa e selecta concurrencia, que saio plenamente satisfeita da festa.

O Collegio Internacional provou não ficar aquem neste movimento civico escolar da epoca, celebrando uma *velada* no amplo local da sociedade Lago di Como.

Os alumnos dos cursos superiores, constituídos ha tempos em Associação foram os promotores e organizadores do acto que nos apraz indicar.

E para concluir vamos enviar uma palavra de felicitação ao digno Conselho Escolar de Belgrano que com louvavel zelo e actividade fez que as escolas do Districto realisassem uma festa em commum, na qual tomaram parte distincta, pronunciando discursos adequados ao acto varios membros do Conselho. »

*
*
*

— Do interessante volume — Trabajos Escolares — Exposición de Chicago 1893 — publicado pelo Consejo Nacional de Educacion da Republica Argentina tomamos a liberdade traduzir algumas paginas que, estamos certo, serão devidamente apreciadas pelos leitores desta Revista.

« NOSSA CIDADE—Só 312 annos tem transcorrido desde a fundação de Buenos Aires e tanto tem sido seu progresso, tanto moral como material que tem merecido de naturaes e estranhos o nome de a Athenas do Prata.

Avida sempre de progresso tem procurado imitar as nações mais civilizadas em todos os ramos do saber.

Possue um magnifico Museo e uma bem organizada Universidade. Cada uma das faculdades desse centro instructivo tem um magnifico palacio, onde concorrem um numero consideravel de estudantes a quem se impõe, tanto em sciencias como em letras, conhecimentos que são hoje a ultima palavra do saber humano.

O palacio do Governo, de architectura simples porém elegante e severa, faz gala de sua esbelteza, occupa uma superficie de uns 20.000 metros quadrados, funcionando no dito palacio os ministerios de que se compõe o Governo. E tanto neste como no palacio do Congresso observa-se a maior seriedade em todos seus actos.

A magnifica Cathedral compete com as mais sumptuosas da Europa; outro tanto succede com os edificios particulares e passeios publicos sendo notavel entre outros o de «Palermo» que conta uma magnifica collecção zoologica.

No ramo de instrucção primaria contam-se uns 50 edificios feitos *ad hoc*, concorrendo na média a cada um delles 400 educandos.

O commercio nada tem que invejar ás cidades mais populosas da Europa, pois devido á sua boa organização, realiza operações de grande monta com os mercados mais flo-rescentes do velho continente.

A prova mais concludente da importancia que hoje tem nosso commercio dizem-no bem claro os rendimentos da Alfandega cujos direitos ascendem diariamente de 250 a 500 mil pesos.

A industria está pouco mais ou menos no mesmo nivel que o commercio, pois saindo da cidade, dá prazer ver tantas chaminés com suas espiraes de fumo que accusam um estabelecimento industrial.

Nosso grande porto póde abrigar com toda commodidade mais de 3000 navios e taes são as operações no dito porto se effectuam que apesar de ter grande organização parece um verdadeiro inferno.

São tão assombrosos os progressos que em tão pouco

tempo tem realizado nossa cidade que não seria estranho que nos principios do seculo vindouro despertassem um dia os bonarenses julgando-se trasladados á propria Paris.

MARIA AFFONSO.

(Edade 12 annos — Alumna do 3º grão da Escola Superior de Meninas do 6º Districto.

A BANDEIRA ARGENTINA

Quão formosa é a bandeira de minha amada patria! Ora se move magostosa no mastro de um barco, ora a sustem um joven soldado á frente de sou regimento, e orgulhoso marcha com o thesouro que se lhe confia!

Ah! quanto fizeram nossos antepassados para legar-nos um symbolo que nos distinguisse das mais nações e com quanto acerto escolheram as bellas côres de nosso limpido céu; bemitos aquelles que a viram flamear pela primeira vez e que arriscando vidas e fortunas luctaram incessantemente por lhe ser fiel, defendel-a e seguil-a; e assim quando se tem achado em perigo, o espirito atribulado do povo sempre fez grandes prodigios de valor, exaltecendo os animos dos debeis soldados que não vendo já nem o numero nem a superioridade do inimigo, precipitam-se ao ver cair o porta-bandeira, para salvar o emblema de sua patria.

Quantas provas de desinteressado heroismo tem dado nossos queridos paes! Exemplo, entre outros, temos o do illustre Belgrano, que, apezar da desapprovação manifestada pelo governo, funda nossa immortal bandeira que pela primeira vez a fez tremular na costa do Paraná.

Belgrano deu sempre summa importancia a esse symbolo, fructo das inspirações do seu notado patriotismo; quando San Martin foi recebido pelo exercito, em Jujuy, que lhe entregou Belgrano, depois das desgraçadas campanhas de Vilcapujio e Ayoyuma poz tambem em suas mãos a bandeira que lhe havia servido para reorganisar seu exercito no dia seguinte de Vilcapujio, assim tambem mais tarde o mesmo San Martin fez a passar triumphante das costas do Prata até os cumes

do Chimborazo. Por isso, bella bandeira se conservas digna
filhos de teus antepassados, terás o justo orgulho de tremula
gloriosa e sem mancha pelo orbe inteiro.

JOSEFA HENESTROSA.

(Edade 12 annos — Alumna do
4º gráo da Escola Elementar do
Meninas do Primeiro Districto Es-
colar.)

Australia. — Conta 200.000 crianças em edade esco-
lar, das quacs 99 % frequentam as escolas.

Austria. — A Municipalidade de Vienna annuncia
um concurso para a construcção de bancos-mesas escolares.

Um premio de 3000 francos e outro de 600 francos seri
concedido aos autores dos doze melhores modelos.

Belgica.—Programma typo do ensino do desenho nas
escolas primarias communaes :

Exposição dos principios applicados na redacção do pro-
gramma—Indicações concernentes ao methodo.

§ 1º. Fins do ensino do desenho na escola primaria—
Methodo geral—Dos diversos generos de exercicios formando
o programma.

Fins—Habituar a ver bem pela observação methodica
da fórma dos objectos.

Tornar a mão dextra e firme por meio de numerosos
traçados na ardosia, no caderno e no quadro negro.

Guiar progressivamente os alumnos na representação das
fórmãs, dos contornos que tem observado e das combinações
que tem imaginadó.

Inicial-os nos traçados geometricos mais uteis na pratica
dos officios.

Fazer que os exercicios concorram para a cultura geral
das facultades e especialmente para a formação do gosto:
tal é o fim do ensino do desenho na escola primaria.

A consideração dos fins a attingir permite determinar
o methodo geral a seguir e os ramos do desenho que deve
comprender o programma do curso.

Methodo geral—desenho ao natural—Desenhar é essencialmente figuras sobre uma superficie plana as fórmulas reaes ou apparentes dos objectos, cuja percepção nitida tenha sido previamente adquirida por uma analyse raciocinada.

Reproduzir um modelo lithographado ou uma figura traçada no quadro negro é executar não um verdadeiro desenho porém uma cópia.

O systema da cópia substitue ao objecto material uma representação graphica desse objecto e o trabalho do alumno é imitar uma imitação. Supprimindo assim a observação directa, a analyse dos contornos do objecto, este processo suprime ao mesmo tempo o trabalho intelligente do qual o desenho tem especialmente seu valor educativo e pratico.

Convem, pois, que o professor se convença da necessidade de ensinar o desenho *conforme os objectos collocados diante dos olhos* dos alumnos ou para empregar uma expressão consagrada, o *desenho ao natural*, ao vivo.

A' primeira vista, o *desenho ao natural* na escola primaria parece dever limitar-se a uma escolha de assumptos, tirados uns entre os moveis, os objectos da escola e da casa, os utensilios domesticos, os instrumentos mais empregados, os modelos de trabalho manual escolar; outros entre as fórmulas negativas. Estas series de objectos são por certo de grande importancia porém não constituem a unica materia dos exercicios de *desenho ao natural*.

O desenho geometrico á mão livre e o desenho de ornato ensinam-se melhor desde o começo dos cursos, pelas fórmulas concretas, conforme os objectos de que os traçados no quadro preto que são sempre abstractos para as crianças.

O *desenho ao natural* não será portanto considerado unicamente um genero especial de exercicios tendo por fim a representação de series de objectos usuaes á vista dos alumnos, mas principalmente como um methodo geral applicavel em larga escala nas diversas partes do curso.

O caracter racional deste methodo é incontestavel porque procura attingir o fim assignado ao desenho pondo forte-

mente em acção o sentido da vista e as faculdades da observação e analyse. Melhor do que qualquer outro, garante ao alumno, quando bem comprehendido, um conhecimento serio da escripta das fórmas.

O ensino do desenho deve apoiar-se sobre os elementos essenciaes da geometria.

A geometria fornece regras seguras para executar todas as especies de traçados. Quer se figurem os objectos em suas fórmas apparentes, quer se faça desenho *geometrico* ou desenho *de perspectiva*; chega-se sempre a applicar os processos e as regras da geometria.

Neste sentido é a base do desenho.

A geometria demonstrada não é do dominio da escola primaria, mas o professor não se póde dispensar de familiarisar seus alumnos com os elementos essenciaes desta sciencia.

O estudo destes elementos póde-se fazer em um curso especial si o professor tiver autorisação ou nas lições de desenho.

Nada é mais facil do que combinar em um curso unico o desenho e as noções de geometria mais indispensaveis. Basta ensinar os traçados, tanto quanto possivel, conforme a natureza, e só permittir a execução depois que os alumnos tiverem procedido, sob a direcção do professor, á observação directa das fórmas, a analyse racionada destas, ao exame das relações de suas partes. As lições não comportam demonstrações scientificas, nem definições abstractas: devem revestir um character intuitivo e pratico nitidamente pronunciado.

Para a escola primaria o conhecimento dos elementos essenciaes da geometria não é em substancia senão o desenho geometrico, entendido como acabamos de dizer.

Generos de exercicios formando o programma. A) O desenho geometrico á mão livre é indispensavel para a pratica dos diversos ramos do desenho.

O mais simples exame faz reconhecer que os processos de execução propria a cada um delles são combinações dos

traçados geometricos elementares. As figuras planas, os principaes solidos são as fôrmas de comparação, ás quaes o desenhista refere sempre as fôrmas complexas que deve reproduzir.

O methodo de desenho *ao natural* é inseparavel do desenho geometrico á mão livre.

E' por certo evidente que a analyse prévia das fôrmas dos objectos não pôde ser methodica em sua marcha e fecunda em seus resultados si não repousar sobre os elementos geometricos destes objectos e a representação parcial ou total destes é essencialmente uma operação geometrica.

Dar aos alumnos a chave da escripta das fôrmas, fornecer-lhes meios seguros para executar com uma exactidão sufficiente os diversos traçados que ella comporta eis o fim do desenho geometrico á mão livre, eis tambem porque este genero de exercicios deve occupar o logar no primeiro plano do programma da escola primaria.

B) O desenho geometrico por meio de instrumentos (regoa, esquadro, compasso, transferidor) auxilia poderosamente e inculca aos alumnos a noção das fôrmas e das escalas, pondo á sua disposição preciosos elementos de uma grande precisão com os quaes verificão os *croquis* traçados á mão livre. Sua importancia refere-se principalmente a suas applicações practicas; realmente é uma excellente preparação para o desenho geometrico ou industrial, de que a mór parte dos officios e industrias fazem uso constante.

Nesse duplo intuito, a escola primaria deve ensinar parallelamente, a partir do terceiro anno de estudos, o desenho com o auxilio de instrumentos e o desenho á mão livre.

Mas o tempo muito limitado de que dispõe para os exercicios graphicos lhe não permite fazer reproduzir pela escala senão uma escolha de *croquis* executados á mão livre.

Nas escolas onde ha um ensino especial das fôrmas geometricas e do trabalho manual o desenho com o auxilio de instrumentos associa-se a estes dous ramos.

C) A representação parcial ou total dos objectos pela

observação directa contribue mais eficazmente do que ou qualquer genero de trabalho graphico para dar á vista justeza e á mão a dextreza: d'ahi a importancia capital do desenho de objectos usuaes ao natural.

No gráo inferior e no gráo médio, os alumnos desenhando objectos *chatos* ou de relevo pouco apparente, vistos de perfil, no gráo superior, representam objectos conforme suas apparencias perspectivas.

D) As fórmãs mais simples do ornato geometrico e do ornato vegetal merecem entrar no quadro de um methodo primario de desenho. Bem ensinadas despertam nos alumnos o sentimento do bello, exercem uma feliz influencia sobre a cultura do gosto ao mesmo tempo que dão uma primeira execução em um genero de desenho indispensavel para dar aos productos de um grande numero de officios e de industrias o cunho artistico e elegancia que lhes duplicam o valor.

O desenho de ornato prende-se demais ao desenho geometrico por suas combinações de elementos regulares, e tambem por seus processos de execução e o methodo do desenho ao natural applica-se vantajosamente á reprodução de numerosos elementos decorativos.

Nas escolas de meninas principalmente, dar-se-á grande attenção ao desenho de ornato por causa de seu valor educativo e suas multiplas applicações aos trabalhos de agulha. As professoras acharão para isso tempo necessario, supprindo do programma o traçado de observação, planos e córtes de objectos usuaes e, sendo preciso, o desenho perspectiveivo que offerecem menos utilidade ás mulheres.

O desenho geometrico, o desenho de objectos usuaes e o desenho de ornato devem ser combinados em uma serie de exercicios progressivos que conduzam o alumno do simples ao complexo, do facil ao difficil e deem como ponto de apoio a cada noção nova, a cada processo novo a noção ou a aptidões precedentemente adquiridas.

O professor evitará osgotar em cada gráo do curso toda a materia do desenho geometrico antes de passar as applicações.

Regulará pelo contrario o trabalho de tal modo que o estudo de uma figura ou de um traçado seja tanto quanto possível seguido immediatamente do desenho de objectos usuaes e de um certo numero de motivos de ornato que se prendem nos limites, bem entendido, do programma especial de cada gráo.

Convém fazer uma classificação unica na ordem da difficuldade crescente de todas as applicações referentes a uma mesma figura. Si uma fórma ornamental fór mais facil de desenhar que um objecto usual deverá ser tratada em primeiro logar.

E) Desenhar é muitas vezes reproduzir fórmulas de que temos guardado a lembrança; é tambem exprimir aquellas que são combinadas pela imaginação.

Para que a memoria pittoresca e a imaginação creadora adquirão um desenvolvimento normal é necessario fazer agir essas duas faculdades por meio de exercicios escolhidos judiciosamente: d'ahi o desenho de memoria e o desenho de invenção.

F) A distincção das côres e conhecimento das leis as mais simples de sua harmonia são uteis na vida pratica, tão favoraveis ao desenvolvimento do gosto que se não póde dispensar de ensinal-as na escola primaria.

Estas noções prendem-se ao curso de desenho pela razão de que o curso de trabalhos manuaes (cartonagem) onde estarão bem collocadas, não está ainda organizado em certo numero de escolas do sexo feminino.

Chile. — D. Julio Bugter propoz e o Conselho de instrucção primaria approvou o seguinte

Projecto para proporcionar aos professores obras de Pedagogia e Methodologia:

Art. I. Abre-se concurso com o fim de proporcionar aos professores primarios as seguintes obras:

- A) Historia da educação e ensino;
- B) Psychologia pedagogica;
- C) Sciencia geral da educação e ensino;

D) Methodologia das differentes disciplinas de ensino primario.

Observações :

A) A historia da educação e ensino será feita de preferencia mediante biographias dos pedagogos mais eminentes, citando-se passagens caracteristicas de suas doutrinas. Salientar-se-á o desenvolvimento progressivo da escola primaria nos paizes mais adiantados, addicionando-se um capitulo especial sobre o desenvolvimento da instrucção no Chile.

B) Na exposiçào das differentes materias da psychologia pedagogica, começar-se-á por exemplos tirados da Historia, da litteratura, da vida quotidiana, da vida escolar e familiar, traçando assim os capitulos referentes á vida da alma e addicionando á exposiçào nos differentes paragraphos instrucções acerca de sua applicaçào pedagogica na pratica. Este livro comprehenderá noções de Logica no capitulo que tratar do conhecimento.

C) Entre os capitulos desta obra haverá um que tratar do corpo humano e da educação physica e um estudo mais extenso sobre a hygiene escolar.

D) Depois de haver exposto circumstanciadamente o methodo de ensinar alguns dos ramos que correspondem á escola primaria, addicionar-se-á sobre a mesma disciplina varias lições modelos, completamente desenvolvidas por perguntas e respostas para illustrar do melhor modo o respectivo methodo. Além disto haverá uma collecção de themas concernentes ao ramo, tendo só as disposições para o seu desenvolvimento na classe.

Os trabalhos referentes á secção D se apresentarão separadamente considerando-se cada tratado sobre a methodologia deste ou daquelle ramo, como uma obra completa para os effeitos do premio.

Art. II. Os autores de todas as obras precitadas tratarão de compol-as em estylo correcto e simples facilmente comprehensivel por todas as pessoas occupadas na instrucção primaria que não tenham adquirido a sufficiente preparaçào profissional nas Escolas Normaes.

Art. III. As obras serão apresentadas de 1º de Fevereiro

reiro de 1894 até a mesma data de 1895 no Ministerio da instrucção publica recebendo os autores um certificado de apresentação.

Art. IV. Serão admittidas obras traduzidas que reunam os requisitos exigidos; manuscriptos e obras impressas tendo cada trabalho os titulos das obras consultadas.

Art. V. Por proposta da Comissão de instrucção primaria o Governo nomeará commissões que examinarão as obras apresentadas e darão sobre ellas o seu parecer.

Art. VI. Os autores, cujas obras reunam as condições para serem adoptadas, receberão premios de 500 a 2000 pesos segundo o methodo, originalidade e perfeição na respectiva obra.

Art. VII. O Governo adquirirá o direito de imprimir e vender livremente o numero de exemplares que julgue necessario de cada um dos livros, cuja adopção seja recommendada pelas commissões.

Art. VIII. Os autores conservarão o direito de imprimir e vender livremente suas obras, sem outra limitação além da imposta no presente concurso.

Art. IX. As obras premiadas neste concurso se considerão adoptadas para os effeitos do art. 82 do Regulamento geral da instrucção primaria.

Art. X. O Governo se reserva o direito de propôr aos autores, antes da primeira impressão ou antes de uma reimpressão, as innovações e melhoramentos que julgue opportunas sem alterar-se por isto em nada a propriedade litteraria dos autores.

Estados-Unidos — Da importante obra recentemente publicada pelo Visconde de Méaux extractamos este quadro da organização escolar nos Estados-Unidos:

INSTRUCCÃO NACIONAL:

OBRIGATORIA, GRATUITA, DESCENTRALIZADA

A Nação:

actua indirectamente:

Bureau of education
de

REVISTA PEDAGÓGICA 1893

Washington — verificação, inspecção e estatísticas escolares.

Inspectores—informantes ao Congresso.

Escolas modelo—tipos de imitação.

Os Estados:

(*counties, cities, communes*) ministram directa e livremente a instrução em

Escolas de um só professor e curso annual limitado a seis meses annualmente.

Escolas graduadas, com as seguintes denominações e matérias:

1. *infant schools* — leitura, escripta, calculo, desenho, musica, geographia, moral e linguas, allemão e inglez.
2. *primary schools* — ideam e mais—historia, arithmetica, algebra e physica.
3. *grammar schools* — ideam, ideam e mais—economia politica, sciencias physicas e naturaes, cosmographia, logica, latin e grega.
4. *high schools* — materias correspondentes aos cursos universitarios europeos.

O pessoal docente é educado em 933 escolas normaes (em geral mantidas por associações) com 1799 professores e 51.132 alumnos.

A despesa com a instrução nacional attinge ultimamente a 148.724.647 dollars (o dollar vale 4\$750 mais brasileira).

Para occorrer a esses gastos os Estados além de suas terras especiaes possuem 1/30 das terras inalienaveis publicas cerca de 75 milhões de hectares cujo rendimento cresce de modo consideravel.

O ensino profissional, secundario e superior é dado em cursos livres, do Estado ou de Associações e sempre retribuido.

Comprende 430 collegios e uma Universidade 162 professores e 12.684 alumnos.

Além das escolas de artes liberaes ha nos Estados Unidos:

56 escolas commerciaes e industriaes e 27 de agricultura.

*

— Lê-se no *Pedagogique Belge*:—Ensinar ás crianças a amar e honrar seu paiz é o primeiro dever do professor de *civies*. Esta palavra é um americanismo que designa a arte de fazer bons cidadãos. *The civies* é, portanto, o ensino do patriotismo.

Na escola primaria limita-se a inspirar o sentimento da Patria fazendo que as crianças entoem canções ao seu alcance e dignifiquem o amor patrio.

A bandeira representará tambem um papel importante nessa tarefa de despertar o sentimento patriotico pois estando sempre presente acompanhará os canticos.

O ideal nas escolas primarias seria ter no pateo da escola uma bandeira de tamanho médio, arvorada no momento de começar o trabalho e arriada ao terminar; havendo uma bandeira de gala para as occasiões solemnes.

As crianças aprenderiam a saudar a bandeira, symbolo da Patria.

Em algumas escolas de Boston os alumnos desfilam diante da bandeira, detendo-se cada um para fazer-lhe a devida continencia.

A historia nacional contada de um modo vivo, vibrante, cheio de interesse com a bandeira como ideal fundamental seria um auxiliar poderoso deste ensino.

A historia nunca deve ser uma lição em fórmula, depois de cada leitura as crianças aprenderão algumas estancias patrioticas. Tudo isto contribue muito para formar americanos patriotas que serão bons cidadãos na paz e em todos os momentos criticos.

França. — Mr. O. Blondel indicou ao Conselho de Paris a necessidade da criação de *Escolas de saúde* para os alumnos enfermos das cidades. Esses estabelecimentos constituirão até certo ponto colonias escolares permanentes.

— A sociedade de ensino livre La Pleyade organisa em Paris cursos gratuitos de ensino primario superior e profissional, dividido em dous grupos. O primeiro comprehende o estudo de letras e sciencias para a preparação nos exames elemental e superior e o segundo trata do ensino profissional e commercial.

*

Uma circular do Ministro da Instrucção Publica faz saber aos professores e professoras que a administração do estabelecimento thermal de Vichy lhes concede o uso destas aguas sem necessidade de autorisação especial, sendo bastante mostrar documentos que provem ser necessarias á sua saúde.

*

Regulamento modelo que acompanha o decreto Ministerial referente ás prescripções hygienicas que devem ser adoptadas nas escolas :

Capitulo I. Medidas que devem ser tomadas para evitar o desenvolvimento das enfermidades contagiosas ;

Art. I. As escolas devem ser providas de agua pura (agua de fonte, agua filtrada ou fervida). Aos alumnos só será dada agua pura.

Art. II. As privadas da escola não devem communicar com as classes. As fossas deverão estar fechadas e o mais longe possivel.

Art. III. Durante os cursos e depois que os alumnos se retirarem á tarde, as classes devem ser arejadas, abrindo-se todas as janellas.

Art. IV. A limpeza do solo não deve ser feita em secco, varrendo, porém com um panno ou uma esponja molhados, passando-se por todo o pavimento.

Art. V. Semanalmente será esfregado com bastante agua e um liquido anti-septico. Duas vezes pelo menos no anno, especialmente nas fêrias da Paschoa e de verão, deve fazer-se uma lavagem analoga das paredes.

Art. VI. Haverá a maior vigilancia quanto á limpeza

dos alumnos. Cada um deve lavar as mãos no lavatorio antes de voltar á classe, depois de cada recreio.

Capitulo II. Medidas geraes que devem ser tomadas no caso de uma enfermidade contagiosa.

Art. VII. O encerramento da escola só deve ser effectuado nos casos determinados no art. 14, destes convirá recorrer ás retiradas successivas dos alumnos e empregar os meios de desinfecção adiante prescriptos.

Art. VIII. Todo alumno atacado de febre deve ser immediatamente retirado da escola ou enviado á enfermaria quando se tratar de um interno.

Art. IX. Todo alumno atacado de uma enfermidade contagiosa bem confirmada deve ser retirado da escola com autorisação prévia do medico encarregado da inspecção. Póde fazer-se extensiva a retirada aos irmãos e irmãs do alumno e ainda a todas as crianças que moram na mesma casa.

Art. X. A desinfecção se fará no intervallo das classes ou á tarde depois que os alumnos tiverem saído e comprehenderá : lavagem da classe (solo e paredes) com uma solução anti-septica, a desinfecção por pulverisação dos mappas e objectos escolares suspensos nas paredes, a desinfecção mediante lavagem das mesas, bancos, moveis, etc., a desinfecção completa do banco-carteira pertencente ao alumno enfermo e a destruição pelo fogo dos livros, cadernos, etc., e mesmo dos brinquedos e objectos que se tenham podido contaminar nas escolas maternas.

Art. XI. A' familia do alumno atacado de enfermidade contagiosa será dirigida uma instrucção acerca das precauções que se devem tomar contra os contagios possiveis e a necessidade de não mandar de novo o alumno senão depois de havel-o banhado ou lavado varias vezes com sabão, assim como que as roupas tenham sido desinfectadas ou lavadas completamente em agua fervendo.

Art. XII. Os alumnos que tenham estado enfermos não poderão voltar á escola sem um certificado medico e depois que tenha decorrido desde o principio da enfermidade um

periodo de tempo igual ao prescripto pelas instruyes da Academia de Medicina.

Art. XIII. Caso seja reconhecida a necessidade de fechar-se a escola, mandar-se-á a cada familia um exemplar da instrucção relativa á enfermidade epidemica que tenha imposto a clausura.

Capitulo III. Medidas particulares que devem ser tomadas para cada enfermidade contagiosa.

Art. XIV. Mediante a prescripção do medico inspecor devem ser tomadas as seguintes medidas conforme as indicações contidas na relação adoptada pela Commissão Consultheira de Hygiene annexa, no caso da escola ser invadida pelas seguintes:

Variola — Retirada dos enfermos (duração 40 dias). Destruição e seus livros e cadernos. Desinfecção geral. Revaccinação de todos: *mestres* e alumnos.

Escarlatina — Retirada dos enfermos (duração 40 dias). Destruição de seus livros e cadernos. Desinfecção geral. Fechamento da escola se apesar de todas as precauções se repetem varios casos.

Sarampão — Retirada dos enfermos (Duração 16 dias). Destruição dos livros e cadernos. Se fôr necessario férias para todas as crianças menores de 6 annos.

Cataporas—Retiradas successivas dos enfermos.

Diphtheria (Croup)—Retirada dos alumnos. (Duração 40 dias). Destruição dos livros, brinquedos e todos os objectos que possam ter sido contaminados. Desinfecções successivas.

Coqueluche— Retiradas successivas. (Duração de tres semanas).

Tinha, Pellaria— Retiradas successivas. Regresso depois do tratamento e curativo methodico.

*

O Conselho Municipal do Sena abriu concurso para a composição de Manuaes de instrucção moral e civica nas suas escolas primarias.

Em Arraz effectuou-se uma exposição escolar agricola á qual concorreram mais de 150 professores e professoras com seus trabalhos pessoais e os dos alumnos.

A Escola Normal expoz um herbario completo, um mappa agricola e varios productos obtidos em terrenos que são considerados estereis.

Hespanha. — Ao nosso distincto collega de *La Escuela Moderna* de Madrid, pedimos vènia para reproduzir o seguinte topico da Chronica Geral, do numero correspondente ao mez de Setembro:

« HESPANHA

.....

.....

.....

As reservas que estes pontos suspensivos significam são o meio mais adequado que achamos para, sem deixar de exprimir alguma cousa, não incorrer em repetições, nem nos responsabilisarmos por noticias que não se confirmem nem negar aquellas que podem ser certas.

Na hora em que escrevemos não podemos dizer mais.

Em Outubro será outra cousa. »

Inglaterra. — No Congresso Internacional de Hygiene e Demographia o Dr. Wasner apresentou um estudo a respeito das crianças pouco desenvolvidas ou desequilibradas, que frequentam as escolas e mostrou a vantagem de favorecel-as com estabelecimentos especiaes.

Os processos do Dr. Wasner para determinar os defeitos mentaes das crianças, guiado por manifestações phisicas externas, forão comprovados pela opinião pedida immediatamente aos professores.

Estas crianças não podem seguir os estudos regulares e em vez de ganhar com a frequencia escolar perdem dia a dia a capacidade mental.

A iniciativa do Dr. Wasner teve em resultado a fundação de tres escolas especiaes com professores aptos para educar crianças de pouco vigor mental.

Italia. — O illustre Dr. P. Mantegazza applaudido pelo uso da folha biographica, admittida nos jardins da Liga Pedagogica de Turim, recomenda a seguinte lista para as observações psychicas :

Exame psychico

Attenção.	
Memoria	{ Extensão. Duração.
Som.	
Expressão das emoções.	
Character	{ <i>Affectos predominantes:</i> soberba, vaidade, amor sexual, sentimentos benevolos, amor aos mi- maes, crueldade, tendencia depreciadora, gosto para as contendas, inveja, sentimento de propriedade, verdade, tendencia para a mentira. Cuidado da roupa e dos objectos.
Intelligencia	{ <i>Aptidões mais salientes:</i> faculdade de exprimir as proprias idéas falando ou escrevendo. Aptidão para o calculo ou a composição. Aptidões artisticas.

Resistencia ao trabalho intellectual.

Excentricidades—Jogos ou brinquedos predilectos.

Japão. — Segundo o Anuario Imperial de 1896 existião 12 jardins de infancia publicos nas principaes cidades, com 768 crianças e 14 jardins particulares com 521.

Mexico. — O Governador do Estado de Colima resolveo que os professores e os adjunctos das escolas publicas da capital e villa de Alvarez se reunam na Escola Modelo Porfirio Dias quinzenalmente para conferenciar sobre o modo de executar os methodos modernos nas escolas do Estado.

Noruega. — Os edificios escolares são magnificos, têm escadas e corredores vastos e grandes janellas. Cada escola tem sete classes e cada classe não póde admittir mais de quarenta alumnos, em geral recebe apenas trinta a trinta e cinco. A obrigatoriedade escolar vae dos sete aos quinze annos de idade. Os alumnos têm mesas-bancos para um ou dous ind.

viduos. Cada escola possui um quarto de banho junto a um vestiario. O banhista póde dar duchas a 12 alumnos de cada vez, de modo que em pouco tempo a classe toda tem se banhado. Em muitas escolas ha espaçosas officinas para os trabalhos manuaes. Os meninos e as meninas quer na escola primaria quer na escola média tem um mesmo programma, sendo entretanto obrigatorio o ensino do inglez na escola primaria de meninas. Nos cinco primeiros annos ha 24 horas de classe por semana e 30 nos dous ultimos. Os professores são obrigados a dar semanalmente trinta e tres horas de lição e as professoras vinte e sete. O ordenado começa por 1025 francos e chega a 2200 francos, que é o maximo.

A maioria das jovens que saem da escola média entram no Gymnasio, Lyceu ou Instituto onde recebem o ensino em commum com os rapazes:

San Salvador. — Inaugurou seus trabalhos a Sociedade Pedagogica de S. Salvador.

Suissa. — Julgamos opportuno offerecer aos nossos legisladores alguns trechos do prospecto da escola profissional de Genebra.

— A escola profissional creada pela lei de 1888 não deve ser confundida com uma escola de aprendizagem.

Não tem por fim ensinar uma profissão determinada aos rapazes preparados pelas escolas primarias. Destina-se a dar-lhes uma certa somma de conhecimentos que os tornem consciences de suas aptidões e que permittão escolher com perfeito conhecimento de causa uma profissão industrial, commercial ou artistica.

Com esta orientação foi redigido o programma. Os alumnos que concluirem o curso da escola profissional não serão contra-mestres, commerciantes ou artistas; porém, estarão bem preparados para a aprendizagem de uma profissão especial. Si tiverem obtido o certificado, poderão entrar na Escola das artes industriaes, na Escola de Relojoaria, na Escola de Mecanica, na Escola das Bellas Artes, na Escola do Comercio. Mediante um exame complementar de latim poderão também ser admittidos na Secção real.

O ensino dado na Escola profissional deve ter um caracter tão pratico quão possível. Os professores evitarão recorrer a longas demonstrações theoricas e sobrecarregar a memoria. Devem de preferencia abrir a intelligencia de seus alumnos, incital-os a que trabalhem por si, afim de que mais tarde possam completar seus conhecimentos, seguindo os cursos facultativos nocturnos, complemento necessario da escola profissional e de aprendizado.

Os trabalhos manuaes em madeira, ferro, latão, a modelagem são destinados a desenvolver a dextreza das mãos e a completar o ensino do desenho ao qual, visto a sua importancia, são consagradas *nove horas* por semana em cada anno.

Os trabalhos manuaes e o desenho devem auxiliar-se reciprocamente afim de que o alumno aprenda a *prevér* de um modo seguro o que deseja executar e a executar fiel e methodicamente o que tiver previsto.

A escola comprehende dous annos de estudos.

Condições de admissão: ter mais de 13 annos de idade; approvação em exame da VII classe do collegio ou do 6º grão das escolas primarias.

A matricula no segundo anno de estudos faz-se á vista de um certificado de approvação nas materias do 1º anno.

A dispensa da idade póde ser concedida pelo Departamento da instrucção publica, ouvido o director da escola.

Distribuição das horas entre as materias ensinadas:

1º anno:

Francez 4, Allemão 4, Geographia commercial, historia e instrucção civica 4, Arithmetica e Algebra 2, Geometria 2, Sciencias naturaes 2, Physica 2, *Desenho e modelagem* 7, Desenhinho technico 2, Trabalhos manuaes 3, Gymnastica 1. Total 35 horas por semana.

2º anno:

Francez 3, Allemão 4, Geographia commercial, historia

e instrucção civica 4, Arithmetica e Algebra (1) 2, Geometria (2) 3, Mecanica e exercicios de calculo (3) 5, Physica 2, Chimica 2, Contabilidade 2, Desenho e modelagem 7, Desenho technico 2, Trabalhos manuaes 3, Gymnastica 1. Total 35 horas por semana.

PROGRAMMA

1º anno :

Franciez 4 horas—Revisão do programma da escola primaria insistindo sobre a orthographia—Leitura de um certo numero de trechos selectos, com observações sobre a grammatica, a composição das palavras e a construcção das phrases, os synonymos mais usados e a punctuação—Reproducção oral e escripta de trechos lidos ou contados — Exercicios de redacção, descripções, narrações, correspondencia — Allemão (4 horas)—Revisão do programma da escola primaria insistindo sobre a escripta e a pronunciação—Declinações—Conjugações — Estudo da preposição simples — Leitura cursiva e exercicios de conversação.

Vocabulario pratico—Themas e versões.

Geographia commercial, historia e instrucção civica 4 horas.

Leitura das cartas, plano, escalas, curvas de nivel, relevo, perfil, cartas geographicas, projecções, signaes convençionaes—Desenho de cartas, croquis, rêdes.

Estudo da Europa—Grandes traços da geographia physica—Situação economica—Producções, industria, commercio — Vias de communicacão e cidades industriaes.

Exposiçào succinta do desenvolvimento historico dos Estados da Europa, insistindo sobre o seculo XIX.

Procure-se especialmente mostrar como o governo e o territorio destes Estados se constituiram.

Quanto á Suissa e o Cantão de Genebra entrar-se-á em alguns detalhes sobre a organisação politica, administrativa e judiciaria.

Arithmetica e Algebra 2 horas. I. Revisão do programma da escola primaria insistindo sobre a significação das operações.

Regra de tres simples, regra de tres composta, applicação do calculo dos juros simples.

Introducção das lettras nos calculos—Resolução de problemas pelas equações numericas do primeiro gráo.

Equações do 1º gráo a uma ou mais incognitas com numerosas applicações.

Geometria 2 horas — A) Theoria dos angulos. Sommas dos angulos polygonos. Applicação á reunião das figuras (ladrilhagem, ornamentação das superficies planas.)

B) Construcção dos triangulos. Applicação á pesquisa graphica das extensões e dos angulos.

C) Calculo das superficies. Parallelogrammos, triangulos, polygonos. Calculos e sectores.

Desenvolvimento dos prismas, cylindros, pyramides e cones. Transformação das superficies.

D) Figuras semelhantes. Theoria simples das projecções explicada sobre as figuras e não abstractamente.

Escalas, cartas e planos. Croquis cotados. Determinações graphicas.

Methodo pratico do centro de similitude. Applicação á reducção das figuras. Operação sobre as superficies.

Sciencias naturaes 2 horas.

Em inverno: os animaes; no verão as plantas.

O homem — Descripção summaria do esqueleto. Noções elementares sobre as funcções da vida. Digestão, circulação, respiração. Conselhos hygienicos.

Animaes — Estudo de alguns typos fazendo conhecer a divisão dos vertebrados em classes (mammiferos, aves, repti-

- | | | | |
|-----|---------|----|----------|
| (1) | Durante | um | semestre |
| (2) | " | " | " |
| (3) | " | " | " |

batrachios, peixes). Estudo de um typo de cada uma das ordens seguintes :

Quadrumanos, carnicieiros, insectivoros, roedores, pachydermas, ruminantes, cetaceos ; Aves : rapaces, passaros, trepadoras, gallinaças, pernaltas, palmipedes.

Resumo comparativo dos caracteres observados, insistindo sobre a adaptação dos orgãos ao genero de vida dos diversos animaes. Raça, selecção, domesticação. Productos empregados na industria : couros, pennas, pelles, lãs, chifres, marfim, escama, etc.

Noções summarias sobre alguns typos de invertebrados; em particular das abelhas, do bicho da seda, madreperola, perola, esponja.

Vegetaes — Estudo de algumas plantas bem escolhidas, dos principaes orgãos e de suas funcções. Germinação. Indagação dos caracteres essenciaes de alguns typos pertencentes ás familias da flora suissa.

Physica 2 horas.

Introdução. Propriedades geraes dos corpos. Forças, movimento, inercia, trabalho de uma força.

Propriedades dos corpos solidos; cristallisação, tenacidade, malleabilidade, elasticidade, etc.

Propriedades dos corpos liquidos, compressibilidade, egualdade de pressão, prensa hydraulica, paradoxo hydrostatico, principio de archimedes, condições de equilibrio dos liquidos, peso especifico, nivel d'agoa, poços arterianos, capillaridade, etc.

Propriedades dos gazes, peso, atmosphaera, barometro, machina pneumatica, queda dos corpos no vacuo, lei de Mariotto, manometro, aerostatos, bombas, etc.

Calor, dilatação, mudanças de estado, calorimetria, conductibilidade, irradiamento, apparatus de aquecer, machinas a vapor.

Contabilidade 2 horas.

Calculo dos juros pelos methodos praticos, bilhetes de cambio, letras, mandados. Calculos de descontos pelos me-

thodos praticos. Contas correntes pelos principaes methodos.

Desenho 7 horas.

Desenho de solidos e de objectos segundo os côrtes e croquis cotados. Construcções segundo estes croquis. Sombras, admittindo o parallelismo dos raios. Estudo escolhido de typos para fazer conhecer a natureza das fórmias: reunidas, superpostas, tecidas.

Decoração destes typos conforme a materia e o uso.

Côres.

Elementos de perspectiva normal. Desenho de memoria. Composição.

(O professor de desenho fará executar em cartão côrtes e desenvolvimentos. Consagrará na média 1 hora por semana para isto.)

Desenho technico. Uso dos instrumentos. Construcções geometricas elementares. Desenhos de côrtes e elevações, conforme os croquis. Perspectiva conforme os croquis e fórmias superpostas e juntas.

Trabalhos manuaes 3 horas

Propriedades da materia prima que serve para os trabalhos.

Os utensilios, denominação, uso e conservação.

Trabalho de madeira. Diversas madeiras empregadas na industria, sua classificação, indigenas, exóticos, resinosos, finos, duros, tenros. Suas qualidades e defeitos, seu emprego.

Exercicios para ensinar a serrar direito e parallelamente a uma direcção dada.

(Por exemplo: construcção de um quadro de pinho.)

Juntas—macho, encaixe em cauda de andorinha, forquilha.

Construcções empregando diversas juntas.

(Os alumnos farão os trabalhos conforme os croquis.)

Gymnastica 1 hora.

Exercicios de ordem. Exercicios livres e combinações com barras, halteres e massas. Salto. Mastros e corrimão. Poste de apoio e equilibrio.

Escada horisontal. Apparelhos de tracção.

Barras parallelas.

2º anno—Alumnos de 14 a 15 annos.

Francez, 3 horas. Exercicios de elocução e de redução sobre assumptos industriaes. Descripções oraes e escriptas. Composição. Correspondencia.

Os exercicios de elocução e redacção versarão especialmente sobre descripções de objectos, resumos e relatorios.

Allemao, 4 horas. Verbos irregulares e compostos. Estudo da elocução. Discurso indirecto. Exercicios de elocução e de leitura cursiva. Vocabulario pratico. Reprodução de trechos lidos. Lettras.

Geographia commercial e historia 4 horas. Estudo da Asia, Africa, America e Oceania. Elementos da geographia physica. Instrucção economica dos principaes paizes e possessões europeas.

Producções, commercio, industria, vias de comunicação. Linhas de navegação. Linhas telegraphicas. Portos e cidades industriaes. Noção historica sobre as principaes nações da Asia, Africa e America.

Grandes descobertas geographicas e progresso da colonisação europea desde o seculo XV.

Algebra 2 horas durante o 1º semestre. Quadrados e ovaes. Equações do 2º gráo partindo de exemplos numericos. Progressões arithmeticas e geometricas. Logarithmos (taboa de 5 decimaes). Applicações aos juros compostos.

Geometria 3 horas durante o 1º semestre: A) Revisão do calculo das superficies dos corpos pelos desenvolvimentos: extensão ás superficies dos corpos (rotação da esphera. B) Volume dos corpos: prensas, cylindros, pyramides, cones, cones truncados, corpo de rotação (esphera). Applicações praticas a medição e a cubagem. C) Noções elementares sobre as curvas usuaes; parabola, ellipse, hyperbole, helice. D) Primeiros elementos de trigonometria, resolução de triangulos, rectangulos e outros. (Deixar-se-á de lado as formulas theoricas que servem para calcular as relações trigonometricas de sommas e differenças de angulos, assim como as transformações proprias a tornar as formulas calculaveis pelos logarithmos).

Mecanica 4 horas durante o 2º semestre. Introdução. Do tempo e sua medida. Cosmographos. Movimento. Rapidez. Inercia. Estatica. Composição e decomposição das forças. Construção graphica da resultante e das componentes. Poligono funicular nos usos simples. Applicaçào e repartição dos esforços nos arcabouços simples. Centro de gravidade: determinação experimental e graphica. Dynamica. Lei do movimento, queda dos corpos, intensidade da gravidade.

Dynamometro, medida das forças. Trabalho mecanico. Equação das forças vivas, suas applicações. Resistencia passiva. Mecanica applicada. Transformações e transmissões dos movimentos. Systemas articulados. Orgãos elementares das machinas. Classificação das machinas. Motores hydraulicos. Machinas a vapor. N. B. — As demonstrações serão, sempre que fôr possível, experimentaes e o professor insistirá sobre as vantagens das construcções graphicas e fará um grande numero de applicações.

Exercícios de calculo 1 hora por semana no 2º semestre.

Physica 2 horas. A) Electricidade estatica. Descoberta. Lei das attracções e das repulsões. Influencia. Raio. Trovão. Condensação. Botelha de Leyde. Machinas electricas. B) Magnetismo. Descoberta. Fabricação dos imans. Bussola. Declinação. Inclinação. C) Electricidade dinamica. a) Produção. Pilhas. Definição das palavras circuito, resistencia, força electro-motora, intensidade, mirades electricas, Ohm, Volt, Ampère. b) Acção chimica das correntes. Galvanoplastia. Accumuladores. Voltmetro. Medida da corrente. c) Acção de uma corrente electrica sobre a agulha imantada. d) Acção de uma corrente sobre o ferro. Electro-iman. Motores. Campainhas. Telegraphia. Relojoaria electrica. e) Acção calorica de uma corrente electrica. Incandescencia. Arco voltaico. Pyro electrizador. f) Acção de uma corrente electrica sobre outra. Correntes moveis. Acção da terra. Solenoides g) Acção de uma corrente sobre um circuito fechado. Inducção. Bobina Rhumkorff.

Machinas magneto-electricas e dynamo-electricas. Transferecia das forças. Telephones. Noções summarias de acustica e optica.

Chimica 2 horas. Introduceção. Corpos simples e corpos compostos. A) Oxygeneo, hydrogeneo, azoto. Estudo do ar e da agua. O carbono e seus compostos. Gaz de illuminação. Phosphoro, enxofre, chloro, iodo e seus compostos: silica, quartzo, grés e arcias. Metaes: propriedades geraes e ligas. Principaes metaes. Applicações da chimica ao estudo da cal, das argumassas, do gesso, da porcelana, da faiança, do vidro, das pedras preciosas. Ferro fundido e aço.

Contabilidade 2 horas. Principios fundamentaes da escripturação mercantil, livros principaes e auxiliares. Escripturação dos livros por partidas dobradas. Contas geraes. Balanço de verificação. Inventario. Reabertura de contas.

Desenho e modelagem 7 horas. Estudo e desenho de typos escolhidos afim de fazer conhecer as fôrmas modeladas e talhadas, torneadas e martelladas. Decoração conforme a materia e o uso. Fôrmas e côres. Desenho de plantas e de animaes partindo da procura dos pontos principaes da fôrma. Resumo de noções de perspectiva normal. Desenho de memoria, composição.

Desenho technico 2 horas. Traçado de curvas usuaes. Fragmentos de architectura e orgãos elementares das machinas, segundo croquis. Sombras de raios parallelas. Perspectiva

Trabalhos manuaes 3 horas. Continuação e desenvolvimento do programma do 1º anno.

Torno: natureza e conservação da ferramenta. Córte dos corpos de rotação. Execução de objectos contendo superficies cylindricas, conicas e esphericas. Trabalho de ferro e latão. Natureza e conservação da ferramenta. Exercicios para habituar o alumno a limar *chato* e limar de esquadro. Os alumnos deverão construir todos os seus trabalhos segundo croquis, por oscala.

Gymnastica 1 hora. Desenvolvimento do programma do anno precedente.